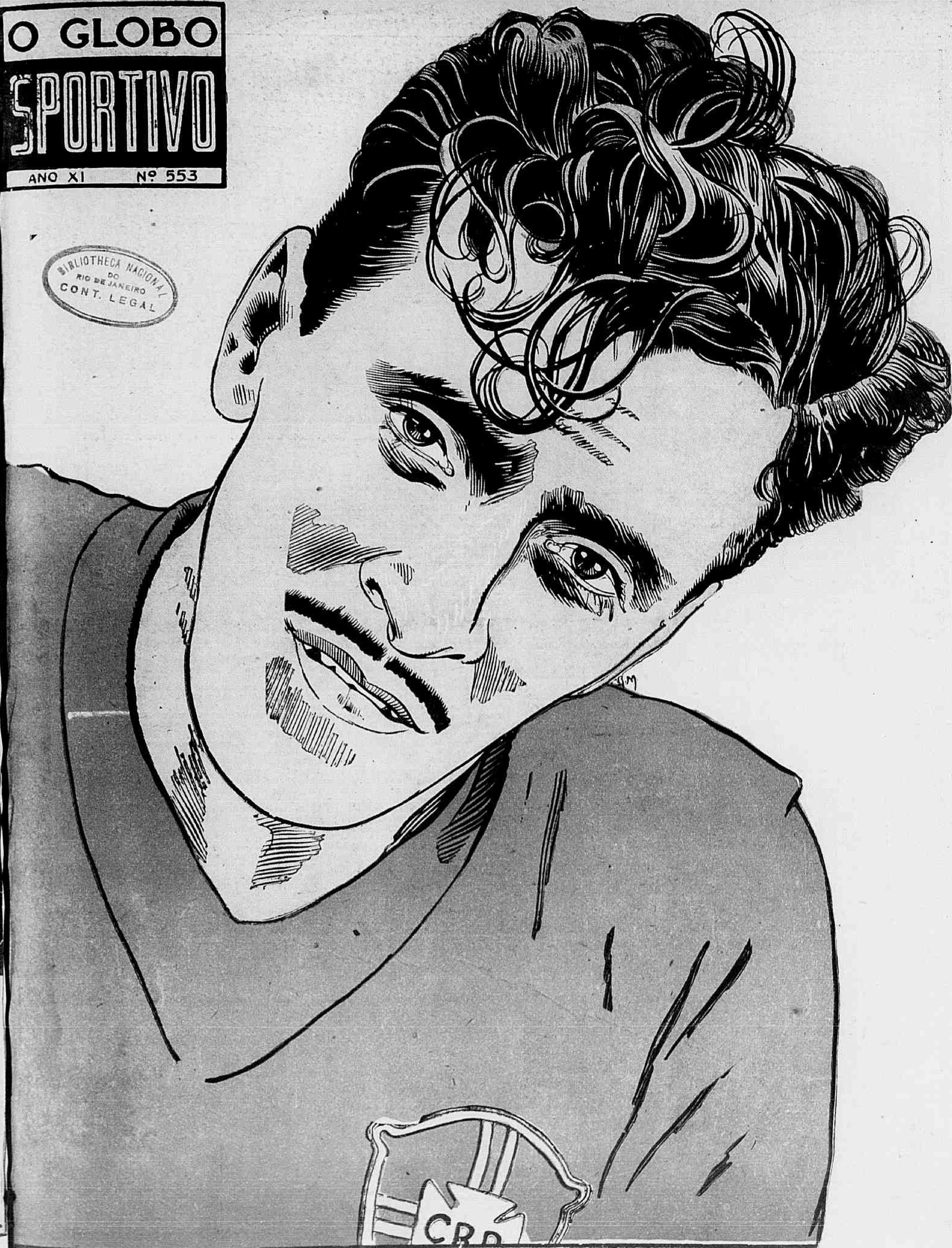
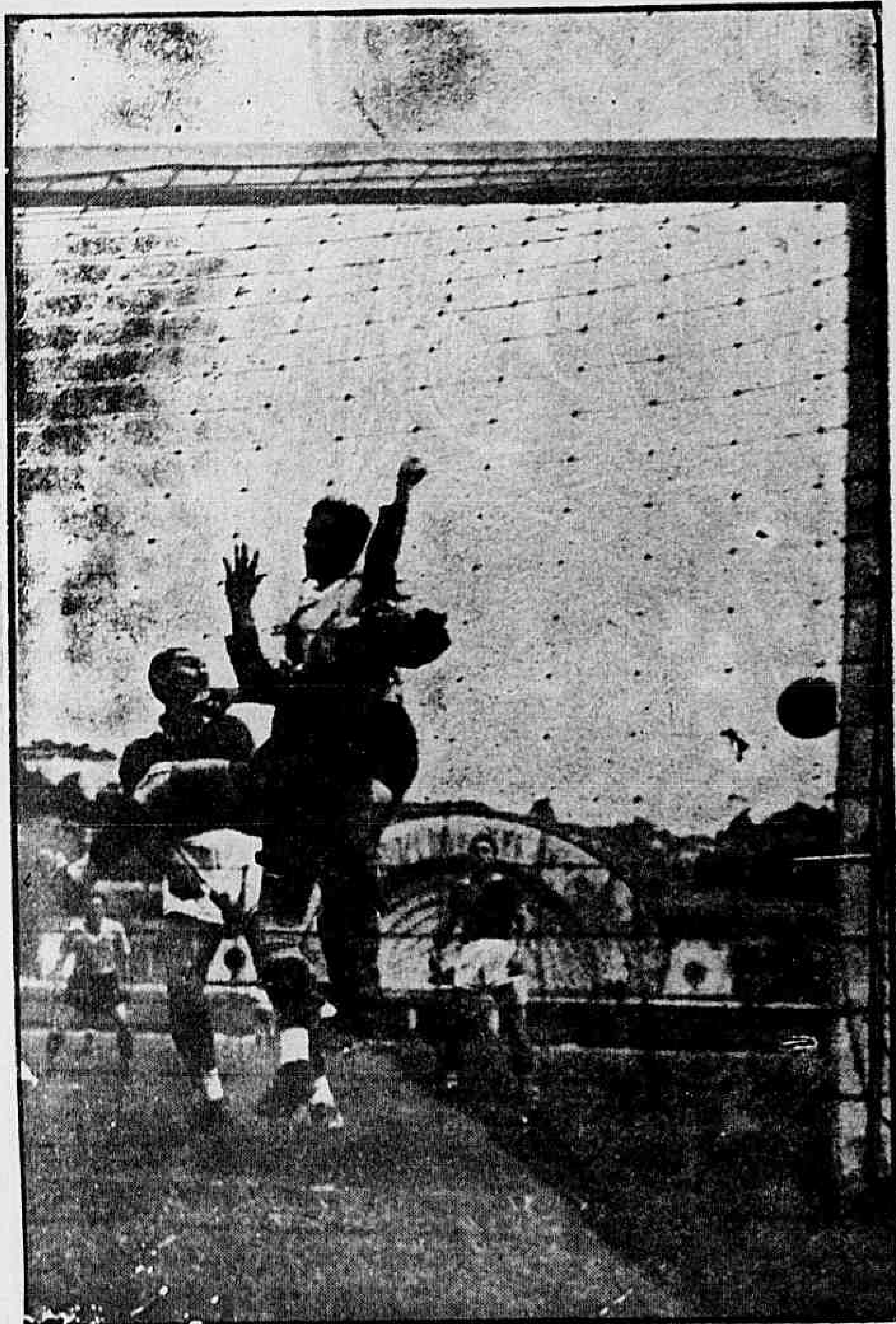

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI
Nº 553
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL
CRD

PANORAMA DE PACAEMBU



Gutierrez, da Bolivia, faz a defesa, acossado pelos avantes do Equador



O match Uruguai x Colombia, vendo-se Ojeda em açao

S. PAULO, abril — (De P. Frank — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Andou mal a C.B.D. em desistir da realização dos jogos da sexta rodada do Sul-Americano, em Campinas; andaram mal, tambem, os uruguaos, que foram a causa dessa decisão, na esperança de que, no Pacaembú, contariam com o apoio da torcida paulista, que os haviam incentivado no prelio contra os paraguaios. O resultado não poderia ser outro: o grande estadio vazio, com reduzida assistencia a suportar os dois jogos e, no último "match", a aplaudir os colombianos, que jogaram com incrivel falta de sorte contra os uruguaios. Em suma: a C.B.D. deioxu de apurar uma boa renda em Campinas e os rapazes da República Oriental não contaram com a torcida bandeirante, que, desta vez, evidenciou suas simpatias aos colombianos.

100% POBRE

A "rodada" foi das mais desinteressantes: 100% pobre. A renda — a menor do certame — atingiu apenas a Cr$ 40.509,00. E os dois jogos — Bolivia x Equador e Uruguai x Colombia — completamente destituidos de atrativos. O entusiasmo dos contendores — que se esperava, para compensar a ausencia de melhores re-cursos técnicos — não chegou para disfarçar a falta de colorido dos dois jogos, que se caracterizaram por enervante monotonia, quebrada apenas no final do embate entre uruguaios e colombianos, quando a diminuta assistencia passou a incentivar os segundos ante a possibilidade de uma inesperada derrota dos uruguaios.

VITORIA DA BOLIVIA

O "lanterna" do campeonato — o Equador — teve atuação surpreendente ante os bolivianos, que ganharam por 2 a 0, mais pelo trabalho do seu arqueiro Arraya do que pela produção do conjunto. Os bolivianos apresentaram um padrão de jogo mais movimentado e mais vistoso mas não suplantaram em entusiasmo os equatorianos, que fizeram alarde de seu ardor. Na primeira fase houve equilibrio territorial, não obstante o placard assinalar 2 tentos para o "onze" da Bolivia. Na fase final o Equador jogou melhor — se é que se pode dizer assim — exercendo ampla vantagem de campo sobre o adversario. O arqueiro boliviano e a sorte incumbiram-se de garantir o placard, vencendo, assim, a Bolivia, por 2 a 0, apesar de terem os equatorianos perdido nada menos que 5 excelentes oportunidades para marcar. Com jogadores de outra classe seriam 5 tentos...

O AZAR DA COLOMBIA

Dentro de seu padrão técnico, os uruguaios exerceram alguma vantagem sobre os colombianos, mas tambem escaparam a um revés exclusivamente devido à falta de sorte dos adversarios. Um erro do juiz Malcher contribuiu, tambem, para salvar os uruguaios de um castigo, anulando um tento legitimo de Garcia, que se destacou particularmente entre os 22 jogadores em campo, saindo no agrado da torcida, tanto pelos erros que praticou quanto pela boa vontade que demonstrou. Os uruguaios pretenderam impor-se pela técnica — já que jogam um football mais categorizado — mas por pouco não foram suplantados pelo entusiasmo dos colombianos, que sempre estiveram em vantagem no marcador. No primeiro tempo, Castelbondo abriu a contagem aos 25 minutos, e, aos 36 minutos, surgiu nova oportunidade para os colombianos. Simon praticou toque dentro da area e o penalty foi cobrado por Garcia, que bancou o "pixote", chutando fora. Na fase final, os uruguaios empataram aos 13 minutos (Martinez), verificando-se, 7 minutos após, novo tento da Colombia, marcado por Garcia que assim se penitenciava do erro anterior — mas que Malcher anulou. Este fato — que provocou vaias da torcida ao juiz — deu certa animação ao jogo, que transcorreu mais movimentado nos últimos 20 minutos, quando a Colombia desempatou, aos 37 minutos (Rubio) e o Uruguai voltou a empatar, aos 37 minutos (Ayala).

RESUMO

6.ª RODADA — PACAEMBU

URUGUAI (2) x COLOMBIA (2)

TENTOS DE: Castelbondo, Martinez, Gonzalez Rubio e Ayala.

PRIMEIRO TEMPO: Colombia (1) x Uruguai (0).

TENTO DE: Castelbondo.

QUADROS

URUGUAI: Arizavalo; Gonzalez e Gadea; Vilareal, Roberto Garcia e Simon Parcia; José Garcia, Moreno (Moll), Castro (Ayala), Bitencourt e Soares (Martinez).

COLOMBIA: Ojeda; Picalua (Mejias) e Marriaga (Picalua); Castelbondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, Lancaster de Leon (Apressa), Peres (Gonzalez Rubio), Verdugo e Arturo.

JUIZ: Alberto Gama Malcher — péssimo.

BOLIVIA (2) x EQUADOR (0)

TENTOS DE: Sanchez (contra) e Ugarte (penalty).

1.º TEMPO: Bolivia (2) x Equador (0).

QUADROS

BOLIVIA: Arraya; Achá e Bustamante; Cabrera, Valenzia e Ferrel; Algaranaz, Ugarte, Mena, Gutierrez e Gedoi (Tapia).

EQUADOR: Torrez; Andrade e Sanchez; Rivero, Vasques (Castro) e Vargas; Spencer (Canto), Canto (Garnica), Gimenez, Maldonado (Andrade) e Pozo.

JUIZ: Mario Gardell (fraco).

RENDA: 40.509,00.

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

CARTEIRAS SOCIAES



Quantidade minima: 100 peças

Douração legítima

FÁBRICA SURMANN

Agente no Rio:

Eduardo Reggio

Rua da Conceição, 66, sob.

TEL. 23-2761

Mandamos pelo reembolso

MARIO FILHO

OS ATOS VARIADOS DO FOOTBALL

DA PRIMEIRA FILA

1 Se eu soubesse não teria ido a Alvaro Chaves: teria ido para a Estrada do Norte. Não é todo dia que se vê uma coisa daquelas. Tambem eu não podia adivinhar, nem eu nem ninguem. Por isso as arquibancadas do Bonsucesso não ficaram vestidas de gente. O torcedor tinha o direito de dar um pulo lá dentro e voltar sem ouvir a brincadeira de mau gosto de "quem vai ao vento perde o assento". O lugar junto da grade continuava vazio. E havia outros lugares vazios, uma porção de lugares vazios. Vejam como são as coisas. De vez em quando há uma surpresazinha lá no Estrada do Norte. O campo do Bonsucesso tem um ar assim de quintal de casa de familia. Se as galinhas invadissem o gramado, todo mundo acharia natural. Uma vez, em meio de um match, um bode — era o bode do Baiano — entrou pela porta da frente, encontrou o caminho do campo, foi comer capim. O bode não tomou conhecimento do match. Quase sempre ele encontrava vinte e dois jogadores correndo atrás de uma bola, estava habituado a football. Pereira Peixoto parou o jogo, foi botar o bode para fora de campo.

2 O bode não foi assim sem mais nem menos. Pereira Peixoto segurou-lhe o chifre, o bode baixou a cabeça, ameaçou de ir para cima de Pereira Peixoto, imaginem só. Pereira teve que correr, o bode atrás dele. O torcedor dobrou-se de tanto rir. Quá, quá, quá. E Pereira Peixoto esconde-se atrás da cerca, o bode olhando para ele de cavanhaque empinado. Veio a policia, o bode fincou as patas no chão. Durante alguns minutos todo mundo se divertiu, até Pereira Peixoto. O campo do Bonsucesso transformara-se em recreio de colegio. Infelizmente apareceu um garoto, não sei o que do Baiano. O Vieira tinha mandado buscar o garoto em casa. "Diga ao Chico que o bode está aqui, que o bode não quer ir embora". O Chico estalou a lingua, chamou o bode pelo nome, o bode nem conversou: acompanhou o garoto, muita gente foi levá-lo até o portão. Como o bode tinha ido embora, Pereira Peixoto podia apitar. E Pereira Peixoto tentou apitar, uma, duas vezes. O som do apito partia-se como uma gargalhada, a gargalhada da gaita do Ary Barroso quando o Flamengo marca um goal.

3 Pode-se dizer que o bode não tem nada que ver com a historia da bola. Eu apenas quis mostrar que tais coisas só podem suceder lá na Estrada do Norte. Em Bangú, agora eu me lembro, aconteceu algo parecido. Foi em um jogo Bangú e Madureira. Antes de o match começar, Juca reparou que a bola era de criança. Guilherme Pastor pediu que Juca esperasse um instante, saiu correndo, voltou pouco depois com um recibo. O recibo da Superball dava o número da bola: número cinco. Juntou gente. "Olhe o recibo, seu Juca" — disse Guilherme Pastor. "O recibo está certo" — respondeu Juca. O recibo estava certo, a bola não estava. Aniceto Moscoso, então, sugeriu: "Eu mando correndo buscar uma bola lá em Madureira. O "chauffeur" pisa, dentro de quarenta minutos está de volta". Quarenta minutos? A multidão começou a reclamar: "Está na hora, bota o bacalhau p'ra fora". Juca não hesitou mais. A bola era pequena, não fazia mal. Se fosse pequena para um só, vá lá. Mas a bola era pequena para os dois. E com um pouco o jogo começou.

4 A principio não aconteceu nada. Juca até se esqueceu do tamanho da bola. Em um dado momento, porem, o Madureira fez um goal. Não podia haver dúvida. A bola passou à meia altura, bem no centro dos três paus. Juca apontou para o centro do campo, os jogadores do Bangú protestaram. A bola tinha atravessado as redes, Juca ficara até espantado com a violencia do chute, todo mundo pensando que a bola tinha furado as redes. Pois a bola não tinha furado rede nenhuma. "Venha ver a rede, seu Juca" — pediram os jogadores do Bangú. Juca foi, procurou um buraco, uma malha partida, de cima abaixo, e nada. Juca coçou a cabeça. Eu, pensou ele enquanto coçava a cabeça, marquei goal, tenho de aguentar firma. "Seu Juca, o senhor não vai fazer uma injustiça, vai?" — perguntavam os jogadores do Bangú. Juca, então, até hoje ele não sabe como teve a idéia, foi um estalo na cabeça, mandou buscar a bola. Se a bola tinha passado uma vez pelas redes, passaria outra vez. E toca o Juca a procurar o lugar por onde a bola passara. Aqui não foi, nem aqui, tampouco aqui. Finalmente a bola atravessou uma malha mais larga. Juca suspirou de alivio e apontou de novo para o meio do campo.

5 É sempre assim: uns têm muito, outros têm pouco, que se vai fazer? Eu, uma vez, vi o Flamengo arrumar mais de dez bolas junto da mesa do cronometrista, lá na Gavea. E não fui só eu quem viu. Havia gente pendurada nos postes, no placard, no telhado da garage do Flamengo, era o Fla-Flu da Lagoa. O Fluminense fizera dois goals de entrada, parecia que o Fluminense já tinha levantado o campeonato. Ai o Flamengo marca um goal, começa a fazer força, e quando faltavam sete minutos para o jogo acabar o Flamengo põe um dois no placard ao lado do dois do Fluminense. Tudo mudou de repente. O Flamengo não queria sair mais do campo do Fluminense, Renganeschi então deu para atirar bolas na lagoa. Em um instante os remadores do Flamengo botaram meia duzia de barcos na lagoa. Uma bola caia nagua, os remos faziam tchoc, tchoc. Com um pouco a bola voltava, toda molhada.

6 Não bastava, porem, enfileirar barcos junto à rampa. Flavio foi buscar bolas novas e velhas, esvaziou o depósito de bolas. Uma bola caia na lagoa, era só mandar outra para dentro do campo. Renganeschi não desanimou logo. Nem ele, nem Afonsinho ,nem Machado. A ordem era bola na lagoa, e pronto. Às vezes a bola ainda nem desaparecera por trás das gerais, lá vinha outra. Tanta bola tinha de atrapalhar um bocado. E de uma feita Batatais foi perguntar a Juca, antes do tiro de meta, qual era a bola. Havia uma bola no chão, outra nas mãos de Batatais e outra nas mãos de Machado. Juca respondeu qualquer uma. Batatais, porem, julgou-se no direito de escolher. Primeiro ele apertou entre as mãos uma bola, com ar de quem não quer comprar laranjas amassadas, balançou a cabeça, atirou a bola atrás do goal, foi ver se a outra servia. A terceira tambem não servia. Batatais voltou à primeira bola, passou de novo a mão pela segunda, Juca fez sinal ao cronometrista. Enquanto Batatais estivesse escolhendo uma bola o cronometrista não tomaria conhecimento do tempo.

7 O Bonsucesso não pode, como um Flamengo, um Fluminense, um Vasco ou um Botafogo, fazer coleção de bolas. É verdade que o Bonsucesso devia estar mais do que prevenido. De quando em quando um vizinho resolve ficar com a bola. Há tanta casa em volta que não se sabe direito se a bola caiu no quintal do seu fulano ou do seu sicrano. E depois sempre passa gente pela rua, gente de todo jeito e feitio. Esconder uma bola é facil, sair correndo com ela, mais facil ainda. O Bonsucesso, ainda por cima, não dá uma arquibancada a quem acha a bola. Só diz obrigado. Obrigado não basta, evidentemente não basta. O Botafogo, durante bastante tempo, teve apenas um muro e uma cerca de arame alta, separando o campo da rua General Severiano. Um chute mais forte atravessava o muro, pulava a cerca de arame, fazia a bola cair na rua. Pois havia garoto assim na calçada à espera da bola. Quem a agarrasse primeiro tinha o direito de assistir ao jogo.

8 Tanto que não se via a bola voltar pelo muro. A bola voltava pelo portão da frente, o porteiro deixava o garoto entrar, não perguntava pelo bilhete da arquibancada. O Bonsucesso não quis fazer nada disso, achando que os garotos — quando garotos sonham com uma bola número cinco, não precisa ser muito nova, basta ser número cinco — têm obrigação de dar a bola de volta. De quem é a bola? pergunta o Bonsucesso. A bola não é do garoto que a achou no quintal de casa, que a viu pulando no meio da rua, é do Bonsucesso, que tem o recibo dela, tudo em ordem. Por isso as bolas estão custando a voltar. Não é de hoje que os garotos ficam com as bolas do Bonsucesso para fundar um clube. Eu me lembro — a recordação surgiu agorinha mesmo — que quase, quase vi um match não acabar por falta de bola, lá na Estrada do Norte. Foi em um Flamengo e Madureira. Logo de entrada Isaias deu uma cortada, Domingos quase caiu. Goal do Madureira. Jogo dificil, o Flamengo quase perdeu, o Flamengo acabaria perdendo se não fosse a bola.

9 O placard mostrava um dois ao lado do nome do Madureira, um um ao lado do nome do Flamengo, Leonidas descompunha Jorge de cinco em cinco minutos. E o match está acaba não acaba, o Madureira atacando, parecia que o Madureira tinha comido espinafre, e uma bola sobe, vai cair em um quintal. Havia outra bola, velha, cansada de pontapé. Domingos disse que ela não servia. Domingos disse e acabou-se. O Bonsucesso foi de casa em casa, perguntando se uma bola tinha caido no quintal. Enquanto isso o Madureira esfriou. Quando o Bonsucesso encontrou a bola — um garoto ficara chorando, o pai batera no peito, proclamando que "era pobre, mas honesto" — o Madureira não era o mesmo. Começa o jogo de novo, Jorge faz um goal, olha para Leonidas, fecha os punhos, eu pensei que Jorge ia dar um soco em Leonidas, Jorge, porem, pensou melhor, abriu os braços, deixou que Leonidas descansasse a cabeça no peito dele. Tudo acabou bem. Flamengo dois, Madureira dois, ninguem tinha razão de queixa.

(Conclue na pag. 11)

FONTE DE LUCROS

E FATOR DE BEM-ESTAR DO POVO

DE FABRICANTES DE REFRIGERANTES À INDUSTRIA PESADA, TODOS SÃO BENEFICIADOS PELO SPORT.

Os especialistas mais conceituados no assunto calculam que as despesas anuais que se fazem nos Estados Unidos em toda especie de esportes, inclusive o que têm que pagar as pessoas que participam de modo ativo nos jogos e as que afluem a presenciá-los, subiram para um total que fica entre três e quatro milhões de dólares em 1946, e dizem que é bem possivel que no ano recem-passado tenham subido para cinco milhões.

E' deveras respeitavel a verba que é preciso gastar para fornecer os elementos caracteristicos de que desfrutam os que tomam parte nos atos esportivos e o público que atraem. Entre esses elementos figuram não só centenas de estadios, em que se joga o futebol e o beisebol, milhares de salões de jogo de quilhas, campos de golfe e de tenis, hipódromos, etc., mas tambem coisas tais como alvos para a pontaria, docas para iates e botes de regatas, e outros por estilo.

Mas sendo, como são tão grandes, as somas de dinheiro que tudo isso representa, são ainda maiores as que os esportistas individualmente gastam na aquisição de roupas e petrechos de toda ordem. Está calculado, por exemplo, que o que gastam por ano na aquisição de botes de regata, só por si constitui um total de seis milhões de dólares, e a isso é preciso acrescentar os milhares de milhões de dólares que representam no conjunto as armas de fogo, o equipamento de pesca, o do golfe, as bolas com que se derrubam as quilhas, no jogo do mesmo nome, os esquis e seu complemento, os atavios de beisebol, futebol e basquetebol, os patins, etc. E é preciso acrescentar tambem o que custam os cavalos de corridas, os iates de regatas, os automoveis, as motocicletas, etc., e que provavelmente se aproxima de verba de dez milhões de dólares.

Mas vai ainda muito mais longe a influencia dos esportes na economia nacional visto ela se fazer sentir em bom número de industrias e ramos de comercio. Por exemplo, a maioria dos caçadores e pescadores têm que percorrer distancias consideraveis para ir ter aos lugares onde se dedicam ao exercicio de suas respectivas artes, e é por esse motivo que tanto as fábricas de armas de fogo como as de munições, as de equipamento de pesca e as da construção de botes, as empresas ferroviarias, as de automoveis, as aeronáuticas e muitas industrias intimamente relacionadas com o transporte, obtêm lucros muito consideraveis da atividade dos esportistas. Em condições normais precisam-se anualmente nos Estados Unidos, para a fabricação de fusis, espingardas e pistolas, para a caça e para o tiro ao alvo, umas 25.000 toneladas de aço, alem de grande quantidade de cobre e de chumbo.

Os jogadores de golfe, os de quilhas, os de tenis, os patinadores e os que se consagram a tais ou quais outras atividades esportivas, necessitam de roupas especiais, o que contribue de modo notavel ao movimento de vendas da insdustria de fiação e tecelagem, bem como à do calçado. Segundo o Departamento do Comercio, no ano ante-passado a venda de calçado de esporte para mulheres, neste pais atingiu o valor de 265.000.000 de dólares, ou seja um aumento de 12 por cento sobre 1945.

Pelos dados que o departamento em questão publicou, vê-se que somente os amadores da natação somam hoje neste pais entre 50 e 60 milhões em vez de 45 milhões que chegaram a somar, ao máximo antes da guerra. Nos anos anteriores à guerra vendiam-se anualmente cerca de 15.000.000 de fatos de banho, mas no que diz respeito ao ano de 1947, calcula-se que devem ter-se vendido entre 17 e 18 milhões desses maiôs. O custo do vestiario especial para os patinadores de esquis, é de cerca de 50 dólares. Ora o número de tais esportistas neste pais está calculado em nada menos de 3.000.000, e há quem afirme que se aproxima muito mais dos 10.000.000, figurando entre eles muitos principiantes.

A venda de alimentos, cervejas, gasosas e outras bebidas refrescantes, amendoim, milho, pipoca e doces, recebe, naturalmente um impulso consideravel com os espetáculos esportivos a que aflue grande número de espectadores. Até os proprios cofres do governo saem lucrando com os esportes, em virtude dos impostos sobre os bilhetes de entrada aos espetáculos públicos, e das licenças que é preciso obter para caçar e pescar. A venda de livros sobre os esportes, segundo

(Conclue na pag. 15)

INEDITO



TEST SPORTIVO

Olhos atentos e resolvam que apetrêcho esportivo segura êste sportman:

a) Protetor de esgrima
b) Luva de baseball
c) Luva de box
d) Joelheira.

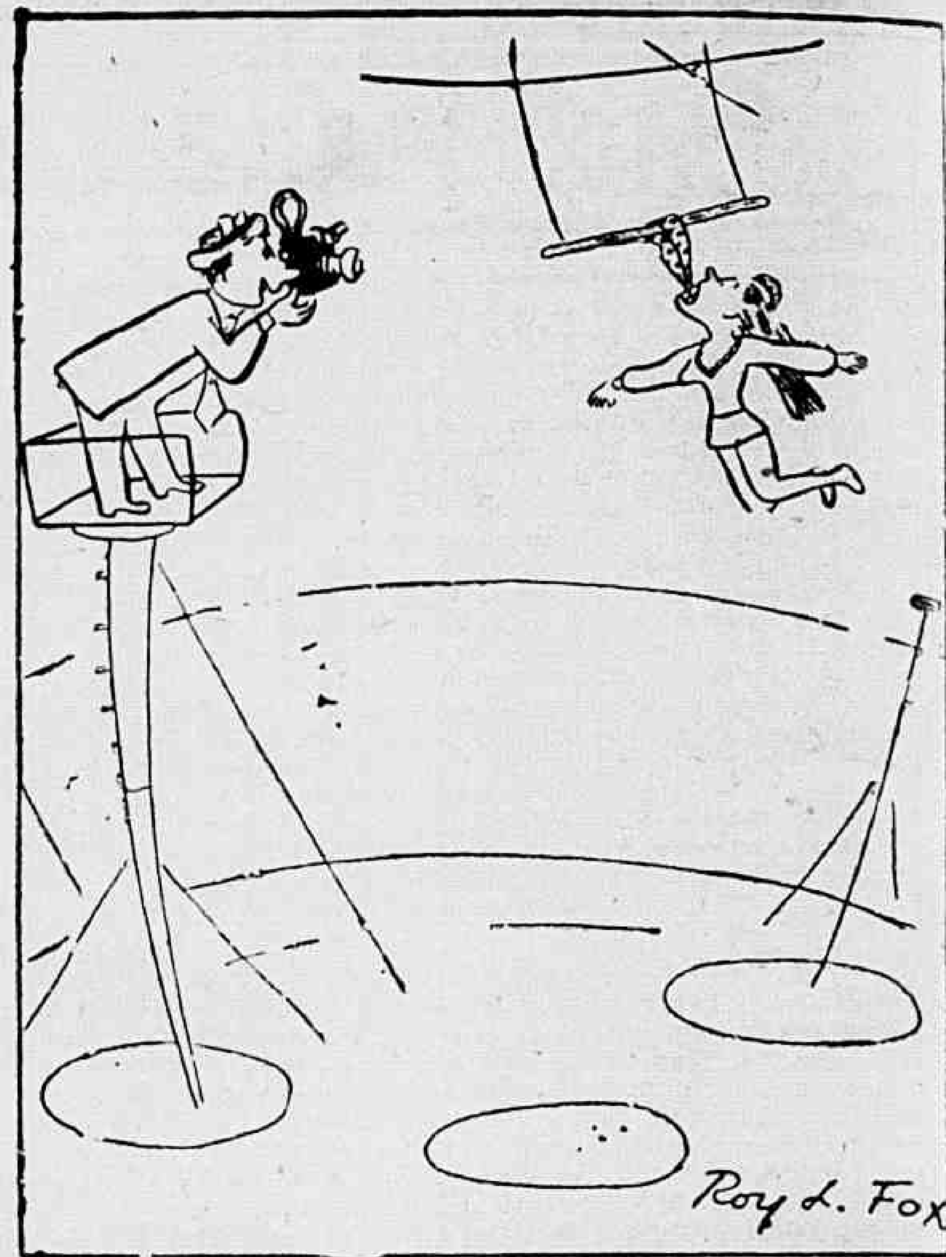
(Solução na pág. dupla.)

DEPOIS DE 6 JOGOS, A VITORIA POR 4 PENALTIES CONTRA 3

Na manhã de segunda-feira, decidiu-se finalmente o título de Campeão Catarinense de Futebol, entre o Paula Ramos e América, que para isso, disputaram nada menos de 6 jogos. Esta finalíssima então, marcou um fato talvez inédito na história do futebol catarinense e nacional, pois iniciada no domingo, foi suspensa por falta de iluminação no campo, ficando combinado para a manhã de segunda-feira a continuação até a decisão final. Na parte disputada no domingo, registou-se o empate de 1 tento. E na prorrogação de segunda-feira, continuava o empate. Foi então decidido, a exemplo dos torneios, na capital da República, que cada quadro executaria 5 penalties. E então, o América conseguiu transformar 4 em tentos, enquanto o Paula Ramos ficou em 3. O campeão estadual é da cidade de Joinvile e a sua constituição é a seguinte:

AMÉRICA: Rui; Currahe e Henrique; Vico — Piazero e Teio; Euclides — Zabot — Zequinha — Badeco e René.

Mário Viana, apitou os 4 últimos jogos, sendo em geral a sua atuação considerada boa. A vitória do clube joinvilense foi justa, em face da regularidade do seu desempenho em todo o certame.



— SORRIA!

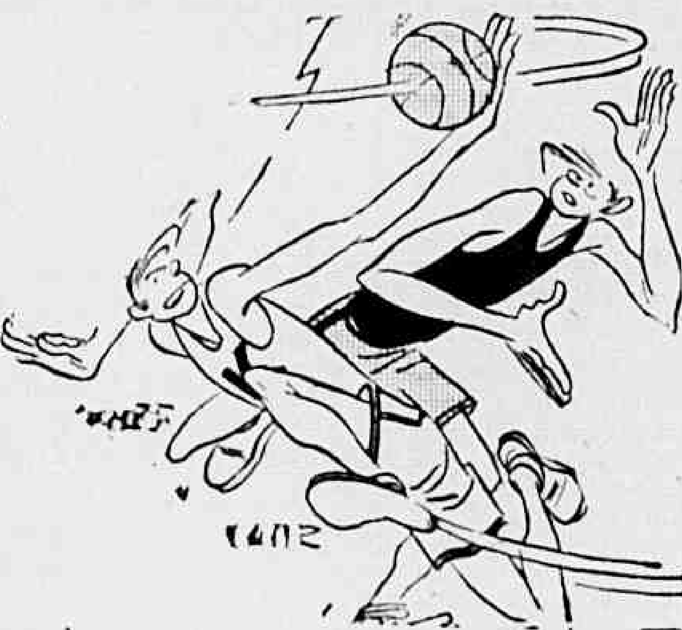
1934 HA' 15 ANOS...

Abril, 15: O Fluminense vence o São Cristovão por 3 a 1, em Figueira de Melo. — Movimento de apostas no Jockey Club, Cr$ 327.980.000,00 — Declara Russo, do Vasco: "A suspensão de um jogador só atinge ao club". — Solon Ribeiro, árbitro da peleja America x Flamengo, é acusado por diretores dos rubros de ter perseguido os jogadores argentinos. — Maria Lenk, em São Paulo, estabeleceu novo record sul-americano para os 200 metros nado livre, com 3'21 3|5. — Em Madrid, num match de rugby, os espanhois ganham dos portugueses de 14 a 0. — No campeonato sul-americano de basketball, em Buenos Aires, os brasileiros perderam para os argentinos por 31x17. — 18: Solon Ribeiro anuncia que irá ao judiciario para se defender das acusações do América. — E' fundada a Federação Brasileira de Basketball.

1939 ...E HA' 10 ANOS

Abril, 15: Diretores do Boca Juniors de Buenos Aires aconselham a Gandula e Emeal a fugirem do Rio. — E o Almagro nega o passe de Orsi ao Flamengo, exigindo luvas. — Anuncia-se que as melhores nadadoras dinamarquesas virão ao Brasil. — 16: O Flamengo vence o Botafogo por 4 a 1. Goals de Leonidas, Jarbas, Gonzalez e Sá. Do Botafogo, Patesko. — O Vasco derrota o Bangú, com dificuldade, por 3 a 0. — E o Bonsucesso ganha do América por 2 a 0. — Monsieur Rimet, presidente da FIFA, assiste ao jogo Flamengo x Botafogo. — 18: Jack Roger, "favorito das estrelas do cinema", é posto a knockout por Joe Louis no primeiro round de uma luta em Los Angeles. — Halas Peter, técnico de natação hungaro, chega ao Rio disposto a prestar seu concurso a um clube carioca. — 19: Os brasileiros estréiam no sul-americano de basket, vencendo os peruanos por 32 a 25. — 20: Ariza, voltando à atividade, treina no Botafogo. Galateo, jogador argentino, ingressa no S. C. Baía. — 20: Os basketballers brasileiros vencem os chilenos

SPORTS EM TODO O MUNDO



EM BRESCIA, Itália, na corrida automobilistica de "Mil milhas", Biondetti numa "Ferrari" de 2.000 cc., percorreu os 1.600 quilômetros do circuito em 12 horas, 7 minutos e 5 segundos, alcançando o primeiro lugar; o segundo lugar coube a Roll-Righieno numa "Alfa Romeo" de 2.500 cc.

—o—

NO CAIRO, foi a seguinte a classificação final da prova individual de sabre do Campeonato Mundial de Esgrima: 1.°) Dare, italiano; 2.°) Pallerini, italiano; 3.°) Stagni, italiano; 4.°) Pinton, italiano; 5.°) Parent e Levasseur, franceses (empatados); 6.°) Abon Chadi, egípcio e 7.°) Nostini, italiano.

—o—

EM DUBLIN, a Bélgica derrotou a Irlanda por 2 a 0, numa partida de futebol realizada nesta capital. Esse é o primeiro "match" disputado entre as duas nações, desde 1934.

—o—

EM PARIS, o Grande Prêmio Automobilistico de Paris, disputado em Monthsrey, foi conquistado pelo francês Philipps Etacelin, com a média horária de 150 quilômetros.

—o—

EM DAYTON BEACH, Brenda Helser venceu a corrida de 220 jardas, nado livre, no Campeonato Feminino de Natação, que lá se realiza. Na prova de 100 jardas, braçada, uma nova campeã foi coroada: Marge Hulton, de 19 anos, que pertence ao mesmo clube, Atlantic City, do que Joe Verdeur.

O GAVIÃO

Depois de dois anos nas Fôrças Aéreas, Charlie Black regressou à Universidade de Kansas, reencetando sua brilhante carreira esportiva, como astro do basquetebol. Em 1942, já era êle "scratchman" efetivo, no selecionado norte-americano. E muito atesta seu valor o fato de estar sempre presente, onde se alinharam Ralph Miller, Fred Pralle, Howard Engleman, Ray Ebling e outros eminentes basqueteballeres.

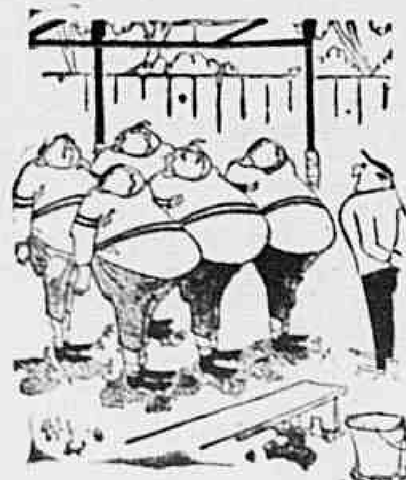
Black possui espantoso contrôle da pelota. Nos momentos mais difíceis, jogando contra adversários perigosos, sua calma chega ao extremo de rebater e atirar com uma só mão. Raramente utiliza das duas mãos, quer seja para atirar, ou passar. Um de seus truques favoritos resume-se em tirar a bola, atirando-a para o campo adversário, quando esta procura a cesta de seu lado, em posição que todos consideram inevitável o tento!

Seus passos largos e espantosa elasticidades com que se movimenta dentro da quadra, deram-lhe o apelido de "Gavião". Antes de regressar ao colégio, foram celebres seus vôos de reconhecimento, como pilôto das Fôrças Aéreas, em número de 51.

SABE?

1 — Em que país se originou o Dominó?
2 — E o arremêsso do martelo?
3 — Qual é a idade de Dempsey? 50 anos, 53, 58, 61?
4 — Quantos cavalos é permitido ao jogador usar, numa partida de polo?
5 — Quantos goals marcou Caxambu jogando contra o Independiente, em Buenos Aires?

(Respostas na pág. dupla)



O COACH. — Aproveitaram bem as férias, hem?



O JUIZ E' JULGADO ...

MR. BARRICK — BRASIL (7) X PERU' (1)

Mr. Barrick pode ser apontado como um dos causadores dos incidentes. Se tivesse excluido Jair e Colunga na troca de pontapes aos 21 minutos evitaria que as brigas tomassem o carater grave do final do tempo. — (O GLOBO).

—o—

Mr. Barrick foi o juiz. Não viu a "sujeirinha" de Jair, mas, puniu muito bem as outras. No goal de Orlando, que os peruanos, naturalmente enervados pelo placard reclamaram êle foi, a nosso ver, preciso. — (A NOITE).

—o—

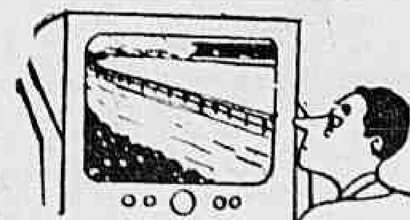
Mr. Barrick, que nunca viu um sul-americano, e está acostumado a coisas tranquilas, deve ter ficado pasmado. Aquela arremetida de Jair, talvez merecesse maior energia de sua senhoria, pois foi visivel a todos, em resposta a um foul violento. Vá lá. Mas sua senhoria contemporizou... — (FOLHA CARIOCA).

—o—

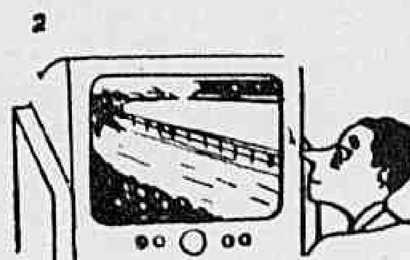
Desapontou-nos o juiz Barrick ao tolerar o jôgo violento nos primeiros minutos de jôgo A sua fleugma foi um estímulo à violência. Depois, entretanto, compreendeu que era preciso pulso forte no jôgo. Já era um tanto tarde, porém, porque os peruanos haviam tomado gosto pela violência e encontraram correspondência em seu reprovável desempenho. — (DIARIO DE NOTICIAS).

—o—

"Mister" Barrick, que baixou gravemente no nosso conceito, nivelando-se aos Macias e aos Valentinis, a ponto de poder ser apontado como o verdadeiro responsável por tôdas as irregularidades que vieram dar ao jôgo aquêle tenebroso colorido "sul-americano" que era ainda desconhecido, até ontem, em São Januário... — (DIARIO DA NOITE).

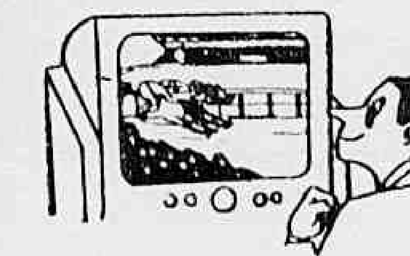


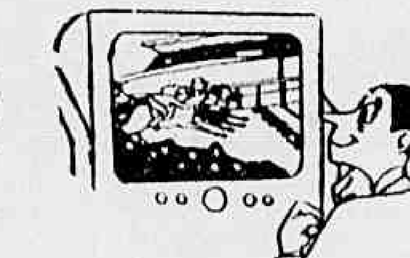
2

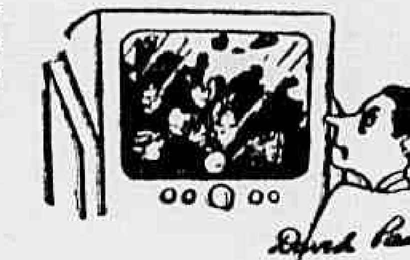


3











A MARCHA DO TEMPO

E' pouco o tempo decorrido, nada mais de vinte anos, mas fica-se sem acreditar que em algum tempo as jovens elegantes cariocas que jogavam tênis se cobrissem de tanto pano, até mesmo de chapéu, para a prática do esporte que exige leveza e agilidade. Não foi em 1849, sòmente em 1919. Não será demais classificar estas fotos na coleção do "Ainda que pareça incrível" do esporte.

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

VARGAS NETO — Assisti, desolado, o jogo entre as seleções do Brasil e do Peru. O match não começou mal. Os peruanos combinavam bem, jogavam rápido, com bons driblings, deslocamentos hábeis, bom contrôle de bola e velocidade nos avanços. A equipe do Brasil observava apenas o adversário. Saiu jogando um tanto morosamente, como quem não está com pressa de chegar ao fim... Pode-se até dizer que estava uma partida bonita!

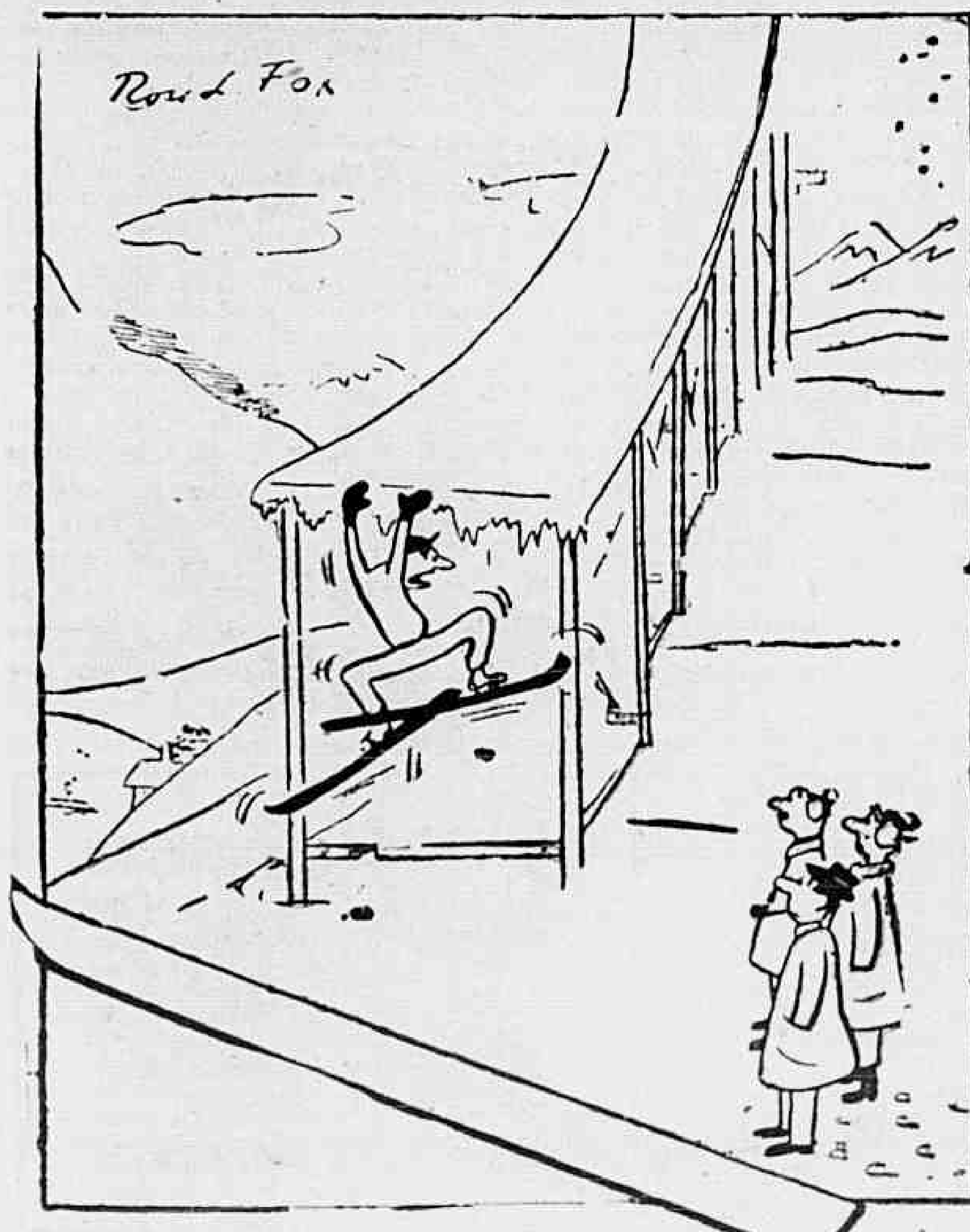
—o—

GERALDO ROMUALDO — Pode-se assegurar que os primeiros oito minutos foram dos peruanos, noventa por cento dêles. Realmente, o público aplaudiu, impressionado com aqueles lances exatos. Aliás, estava explicado: enquanto os "incas" mandavam no jôgo e manobravam com segurança dentro de um arremedo de diagonal a equipe nacional "no la via" — não encontrava forma de localizar a pelota.

MARIO FILHO — Os incidentes surgiram depois que a vitória ampla do Brasil se fez anunciar. Não me esqueço que o primeiro golpe foi vibrado por Jair, mas também não me esqueço que vários jogadores peruanos fizeram tudo para serem expulsos. Principalmente o center-half Gonzalez que passou quase todo o jôgo a descompor Mr. Barrick. E' ligar uma coisa à outra. Aliás, o processo é bastante conhecido. Muitos times quando se vêem perdidos recorrem a êle.

—o—

ARI BARROSO — E' doutrina do enfraquecimento desleal de nosso selecionado, quando o honesto, o limpo, o digno seria o adversário procurar o requinte no jôgo, desdobrar-se em entusiasmos, fazer a marcação rigidamente, mas nunca descer à agressão premeditada e covarde.



— DESISTI... ESTOU COM MEDO!

CUIDADO, GLUTÕES!

Ao que parece, é muito pouca a atenção que as pessoas prestam, em matéria de alimentação, às calorias, e a investigação cientifica revela-nos que a gordura excessiva constitui um dos mais graves problemas da saúde, segundo afirmou o Dr. A. Maynard, diretor da Escola de Nutrição da Universidade de Cornell, na reunião que celebrou aqui ultimamente a Associação de Médicos e Enfermeiras do Depto. de Saúde Pública do Estado de Nova Iorque.

Disse êle que as experiências realizadas com animais revelaram que entre as ratas que se desenvolvem normalmente e chegam à idade madura, aquelas em cuja alimentação se restringe o número de calorias vivem muito mais do que as que comem tudo quanto lhes apetece. E que entre os animais sujeitos à alimentação restrita no decurso da experiência, não se revelou nenhum tumor, até depois de se lhes ter permitido comer tudo quanto queriam, enquanto que, entre os animais que desde o começo foram permitidos alimentar-se à vontade, revelaram-se tumores numa idade muito mais temporã.

Acrescentou o Dr. Maynard que, excetuando certos casos especiais, como o da pobreza extrema, a causa principal do encurtamento da vida é, na maioria dos casos, a alimentação excessiva.

CARTAZ



Eis a idade dos jogadores brasileiros que em 1932 venceram a "Copa Rio Branco" em Montevidéu: Vitor, 19 anos; Domingos, 20; Itália, 25 (o mais velho); Agricola, 19; Martim, 21; Ivan, 19; Valter, 18 (o mais novo); Gradim, 21; Leônidas, 19 e Jarbas, 19.

—o—

Centenas de anos antes de Jesus Cristo, os egipcios já jogavam bilhar. E há evidências de que os gregos 400 anos A. C., praticavam êsse jôgo. Mas data de 1859 o impulso de popularidade que o bilhar tomou no mundo inteiro. Disputou-se nesse ano, o primeiro torneio dos Estados Unidos. Prêmio ao vencedor, resultante das apostas, 30 mil cruzeiros.

—o—

Foi o inglês James Gibb que inventou o "table-tennis", 1880. Mas só em 1890 foi pôsto o jôgo à venda nas casas de artigos esportivos e de brinquedos.

—o—

O afã dos russos de negar tudo que não se enquadre na mentalidade soviética é aqui exemplificado pelos ridículos comentários de conhecido jogador internacional de xadrez moscovita Mihail Botvinik, que passamos a resumir: "A escola burguesa de xadrez se esforça por reduzir êsse jôgo a uma simples perda de tempo e em transformar os jogadores em artesões. E' preciso por fim ao "formalismo" dos torneios e dar a êste jôgo novo sentido. Proponho que se modifique as peças que, no meu entender, apresentam um aspecto reacionário, sobretudo as figuras dos reis e rainhas, e as torres, que recordam a odiosa época feudal".

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



DOMINGOS DA GUIA — o crack eterno — num desenho do leitor Mauro Bricio, de Vitoria — Espirito Santo.

AFONSO CELSO CARVALHO — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — Nos jogos oficiais de campeonato, o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 27 e ja se registaram 30 empates entre ambos. 2) — O maior estádio do mundo é o que está sendo construido aqui, no Rio de Janeiro: — o Estádio Municipal. 3) — Jair. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Augusto e Rafanelli.

—o—

A. ALFREDO SILVA — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O Botafogo foi vice-campeão nos seguintes anos: 1908, junto com o América; 1909 — 1913, junto com o Flamengo; 1914, junto com o América; 1916, junto com o Bangu; 1939 — 1942 — 1944, junto com o Vasco; 1945; 1946 e 1947. 2) — O Botafogo foi campeão de amadores nos anos de 1910, 1930 e 1932 (quando os amadores faziam o campeonato principal da cidade); em 1933 e 1934 (já na cisão provocada pela implantação do profissionalismo) e por último tri-campeão em 1942 — 1943 — 1944 com aquêle time famoso em que figuraram Paulinho Tovar — Otávio — Afonsinho — René — Augusto — Cid — Mato Grosso — Boliviano — Hélio e outros mais. 3) — Rejeitado o seu desenho coletivo da defesa vascaina: Barbosa — Augusto — Rafaneli — Eli — Danilo e Jorge.

—o—

RUBRO-NEGRO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Alem do Brasil disputarão o turno final da Copa do Mundo, aqui, em nosso pais, mais quinze times estrangeiros. Entre êstes contar-se-ão a Itália, obrigatòriamente classificada pelo seu título de campeã de 1938, a Inglaterra — França — Espanha — Portugal — Argentina — Uruguai — México — Estados Unidos etc. 2) — Vamos transmitir aqui o seu apêlo ao senhor Getúlio Pimenta, de Governador Valadares, para que escreva para o senhor. Mas será que para êle também o senhor deu o pseudônimo de rubro-negro?

—o—

ALBERTO ALVES — COPACABANA — Rio — 1) — No ano de 1942 o Botafogo foi vice-campeão da cidade. 2) — No rumoroso jôgo do returno de 1944 em que o Flamengo sentou em campo os dois quadros formaram assim: Botafogo: Ari — Laranjeiras e Laidlaw — Ivan — Papeti e Negrinhão — Lula — Geninho — Heleno — Valsechi e Valter. Flamengo: Jurandir — Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Nilo — Zizinho — Pirilo — Sanz e Jarbas. O juiz foi o famoso Mossoró e os tentos foram marcados por Heleno, Jaime e Valsechi, no primeiro tempo e Valter, Heleno, Jarbas e Geninho no segundo. Este goal de Geninho foi o que deu causa à interrupção do jôgo, pois os rubro-negros reclamaram que a bola tinha batido na trave, sem entrar no goal, e não no ferro de dentro das redes como alegava o juiz. 3) — Rejeitado o seu desenho de Heleno.

—o—

ALBERTO PINHEIRO FERNANDES — RIO DE JANEIRO — Os três jogadores que o senhor não reconheceu naquela fotografia do scratch brasileiro de 1945 são o zagueiro Begliomini (de pe) e o half Alfredo II e o extrema esquerda Jorginho (sentados). Quanto aos "paisanos" que o senhor também não reconheceu são o juiz Mário Viana numa ponta e o auxiliar Hermógenes na outra, de pé. E sentados estão ao centro o Sr. Lira Filho, chefe da delegação. Luiz Vinhais, auxiliar tecnico, e na ponta o Sr. Leite de Castro, médico.



ADEMIR — o grande atacante nacional — num desenho do leitor José Alfredo Calil, de Vitoria — Espirito Santo.

—o—

WEBER GOMES — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Os campeonatos mundiais de futebol foram realizados em Montevidéu — 1930; na Itália — 1934 e na França — 1938. 2) — O maior estádio do mundo é o que está sendo construido aqui no Rio de Janeiro, nos terrenos do antigo Derbi Clube.

—o—

JORGE SALIM FADEL — SANTOS DUMONT — MINAS — 1) — Alfredo o basquetballer que jogava pelo Vasco já se transferiu para o Flamengo. 2) — Mariano saiu do Bonsucesso para o Bangu, bem como o zagueiro Miguel. Quanto ao ponteiro Tampinha continua no clube rubro-anil. 3) — Zizinho, no momento, é o número um da meia direita. 4) — Rejeitado o seu desenho de Lula.

—o—

URIEL RIBEIRO — S. LUIZ DO MARANHÃO — Rejeitados os desenhos de Heleno, Lero, Canhotinho e Tuta. A parte inferior dos rostos dos jogadores continuam deformadas: quadradas e cheias como as dos boxeadores.

—o—

IVO P. BELCHIOR — VITORIA — ESP. SANTO — 1) — O chamado "Sitio da Ferradura" fica no quilômetro 22 da estrada Rio-São Paulo. 2) — E' grande o numero de técnicos que passaram pelo Fluminense e não temos a lista completa. Mas entre os últimos contam-se Ondino Viera — Gentil Cardoso — Velasquez — Carlomagno — Cabelli etc. 3) — De 1930 até o campeonato passado de 1948, foram disputados 50 Fla-Flus. O Flamengo venceu 18 vêzes, o Fluminense 15 e empataram 17 vêzes. 4) — O Fluminense é o clube que tem maior número de campeonatos, num total de 14. 5) — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Rodrigues.

—o—

ROBERTO ZAIDAN — TEIXEIRAS — MINAS — 1) — O Fluminense é o clube que tem maior número de campeonatos: 14. Foi campeão nos anos de 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. 2) — Machado reside em São Paulo e Russo e Bioró aqui no Rio. Russo é agora técnico do América. 3) — Nos jogos entre Fluminense e Vasco, os tricolores têm 25 vitórias, os cruzmaltinos 17 e empataram 9 vêzes. 4) — O Fluminense foi campeão de 1941 com esta equipe: Batatais — Norival e Renganeschi — Bioró — Spinelli e Afonso — Pedro Amorim — Romeu — Rongo — Tim e Hércules. Também jogaram: Capuano — Moisés e Machado — Og — Juan Carlos — Russo — Pedro Nunes e Carreiro.



LUIZ — o atual arqueiro do Bangú — num desenho do leitor Heitor Bricio, de Vitoria, Espirito Santo.

—o—

ALFREDO OTTO — NITEROI — E. DO RIO — 1) — O ponteiro Hélio foi arrebanhado pelo Canto do Rio no interior do Estado. 2) — Atualmente o estádio do Flamengo tem maior capacidade do que o do Fluminense. E a prova disso é feita pelas rendas ùltimamente alcançadas num e noutro campo. 3) — Adãozinho continua no Internacional e foi indicado pela Federação Gaúcha para os treinos do scratch nacional. Mas não foi convocado. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Chico e Geninho.

—o—

RALPH MARCUS — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O senhor não está sendo justo. E' fato que esta revista tem maior material sôbre futebol. Mas os outros desportos também aqui figuram e com o necessário destaque quando há competições que isso justifiquem. 2) — Sôbre as fotografias dirija-se diretamente ao Jaime de Carvalho.

—o—

EDUARDO DELLA NINA — RIO DE JANEIRO — 1) — Foram disputados até agora dezenove campeonatos brasileiros oficiais de futebol. Os cariocas venceram doze, os paulistas seis e os baianos um (em 1934). 2) — O maior score dos cariocas sôbre os paulistas foi de 6 a 1 em 1943 e os dos paulistas sôbre os cariocas foi o de 4 a 0 em 1923. 3) — Nos jogos entre Botafogo e Fluminense, que datam de 1906, os tricolores têm 36 vitórias, os alvi-negros 24 e registaram-se 23 empates.

—o—

FAUSTO PÔRTO — MURIAE' — MINAS — Na fila para publicação o seu desenho de Domingos mas o de Ademir foi rejeitado.

—o—

SILVERIO BRANDÃO DA ROCHA — BELO HORIZONTE — MINAS — O senhor acabou não perguntando nada em seu bilhete. Desfilou apenas uma série de informações, aliás certas. Mas se o senhor já sabia de tudo aquilo para que foi que nos escreveu?

—o—

JOSE' GILBERTO RAMOS — UBERABA — MINAS — 1) — Sôbre as idades dos jogadores do Fluminense veja por favor a resposta dada acima ao Sr. Nacim Felix. 2) — O Fluminense foi campeão 14 vêzes e o Vasco 7. 3) — O quadro do Fluminense que levantou o primeiro campeonato da cidade, em 1906, formou assim: — A. Watterman — W. Salmond e Vitor Etchegaray — A. Buchan — Horácio C. Santos e Edwin Cox — Osvaldo Gomes — E. Etchegaray — Clito Portela — E. Gueden e Felix Frias.

—o—

NACIM FELIX — PATROCINIO — MINAS — 1) — Os nomes pedidos são: Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Aloisio Soares Braga (Indio), Valter Goulart da Silveira (Santo Cristo) e Carlos Simões. 2) — As idades pedidas são: Castilho 21 anos, Hélvio 26, Pé de Valsa 24, Indio 28 (quase 29), "109" 21 anos, Santo Cristo 26, Maneco 23, Simões 24 (quase 25), Rodrigues 23 e Orlando 25 anos.



FRIAÇA — o "center" que o Vasco cedeu ao São Paulo — numa caricatura do leitor Norberto Valle, de Recife.

OS GIGANTES DO BOX

"TAMANHO NÃO É DOCUMENTO" TAMBEM SE APLICA AO PUGILISMO. — FRACASSOS RETUMBANTES DE GOLIAS QUE TUDO PROMETIAM. — OS EXEMPLOS DOS IRMÃOS CAMPOLO E DE JOSÉ SANTA



José Santa e Vittorio Campolo. Nada conseguiram, apesar do fisico de estatura excepcional



Belo físico, o de Buddy Baer, mas incapaz de resistir aos socos de muitos adversários

Sempre foi crença muito generalizada que os atletas de estatura excepcional têm grandes possibilidades no pugilismo, quer quanto por seu "reach", ou alcance, quer como por seu pêso. Ninguém ignora, contudo, que na realidade do combate tôdas as teorias perdem não pouco das suposições que encerram, seja porque o pugilista de menor estatura sabe como anular a desvantagem em que a esse respeito se encontra, ou porque a Natureza, fiel à lei das compensações, nega geralmente grande rudeza e incoercivel combatividade, entre outras coisas, ao homem a quem dá, em troca, altura de poste de telégrafo. Tudo o que não impede que de vez em quando surja um gigante a quem a ambição, quando não o entusiasmo de seus amigos, fêz subir ao ringue, e que ao cabo de uma experiência mais ou menos breve se convence de que "a cigana o enganou".

O caso mais recente se verificou não há muito em Nova Iorque. Trata-se de um irlandês, Jim Gulley, que mede dois metros e vinte centimetros e pesa um pouco mais de 120 quilos. Apresentou-se na "Jamaica Arena" e no primeiro round venceu por K. O. a Wally Baden, de Pennsilvania, um visitante habitual da lona. As esperanças que Gulley suscitou cresceram com essa vitória, mas o treinador do "fenômeno", Whitey Bimbsteim, dissera: "Seu pulso atinge como a pata de uma mula". Mas a ilusão que êsse primeiro combate fêz brotar durou pouco, tanto na mente do pugilista como na dos que viam nêle uma "mina" a explorar. Para a segunda luta, arranjaram-lhe um adversário tão pouco perigoso como o primeiro, mas, para surprêsa geral, Gulley aguentou-se bem no comêço para no terceiro round desabar num nocaute. O médico que o examinou ainda no estádio, logo após a luta, declarou que se o gigante prosseguisse na profissão de boxeurs, não tardaria a ter a saúde arruinada. Diante do que a Comissão Atlética do Estado suspendeu Gulley e ordenou um exame de saúde rigoroso, de cujos resultados dependerá se o irlandês continuará calçando luvas. Mas já se pode prever que de nenhum modo irá longe como pugilista.

O primeiro dos pugilistas excepcionalmente altos de que se tem memória foi Charles Freeman, apelidado "O Gigante Americano, que em 1842 cruzou o Atlântico para lutar com Bent Count, campeão inglês pêso-pesado. A história pugilística não regista as suas vitórias ou derrotas. Outro dos antigos, Ed. Dunkhorst, que pesava 136 quilos e tinha a alcunha de "O vagão de carga humana", tornou muito conhecido o seu apêlo, não pelas vitórias que obteve, e sim por uma derrota de enorme repercussão: a que no 2.º round lhe infligiu Bob Fitzsimmons, em 1900. Naquela ocasião Fitzsimmons pesava apenas 68 quilos, com um metro e oitenta e dois centimetros de altura. Esse encontro assinalou, ao que se sabe, um record em desproporção no pêso dos adversários. Entre os atletas de estatura elevada, Primo Carnera (1m97) é o mais frequentemente citado, sem dúvida porque é hoje o lutador mais popular do mundo no setor do "catch". Foi, como se sabe, campeão mundial, mas por muito pouco tempo, e alcançou o título de maneira tôda especial, em circunstancias menos pugilísticas do que novelescas. Seu físico era de aparência magnífica, mas apenas mediocre a sua capacidade de boxeur.

Por sua estatura destacaram-se também Vitório Campolo e seu irmão Valentin. O primeiro foi aos Estados Unidos em busca de uma fortuna que se lhe mostrou esquiva. O mesmo ocorreu com o segundo. José Santa, que tanta curiosidade despertava nas ruas cariocas ao passear os seus dois metros e cinco centimetros de altura de um bom português, também nada conseguiu com a estatura excepcional. O mesmo aconteceu com o italiano Roberto Roberti (1m88) e ao australiano Pat Redmond, a quem Carnera pôs a nocaute sem muito esfôrço.

(Conclue na pag. 10)

PERDEU A LIDERANÇA

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados domingo em disputa do Campeonato da Inglaterra:

PRIMEIRA DIVISÃO:
Chelsea x Arsenal — 2x1
Aston Villa x Stoke — 2x1
Blaskpool x Middlesbrough — 1x1
Portsmouth x Bolton — 2x1
Derby County x Birmingham — 1x0
Huddersfield x Everton — 1x1
Manchester United x Preston — 2x2
Sheffield United x Burnley — 0x0
Sunderland Charlton — 1x0
Wolverhampton x Manchester City — 1x1
Liverpool x Newcastle — 1x1

Com os resultados verificados ontem, é a seguinte a classificação dos concorrentes: 1.º) — Portsmouth; 2.º) — Newcastle; 3.º — Derby County; 4.º) — Manchester United; 5.º) — Manchester City; 9.º9 — Wolverhampton; 7.º) — Arsenal; 8.º) — Charlton; 9.º) — Sunderland; 10.º) — Liverpool, Stok e Aston Villa; 13.º — Burnley e Blackpool; 15.º) — Chelsea; 16.º) — Birmingham; 17.º) — Bolton; 18.º) — Averton; 19.º) — Sheffield United; 20.º) — Middlesbrough e 21.º) — Preston e Huddersfield.

SEGUNDA DIVISÃO:
Barnsley x Bury — 3x2
Blackburn x Leeds — 0x0
Bradford x Chesterfield — 1x1
Cardiff x Coventry — 3x0
Fulham x Brentford — 2x1
Grimsby x Westham — 3x0
Luton x Lincoln — 6x0
Nottingham x Tottenham — 2x2
Plymouth x Leicester — 1x1
Sheffield Wednesday x Queens Park — 3x1
Southampton x West Bormwich — 1x1.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RÁDIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM À
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL
Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de Clubes, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:
LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos,

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.


Você gostará

mais

e mais


CR$ 1,50
Deliciosa e refrescante
•
COCA-COLA REFRESCOS S. A.

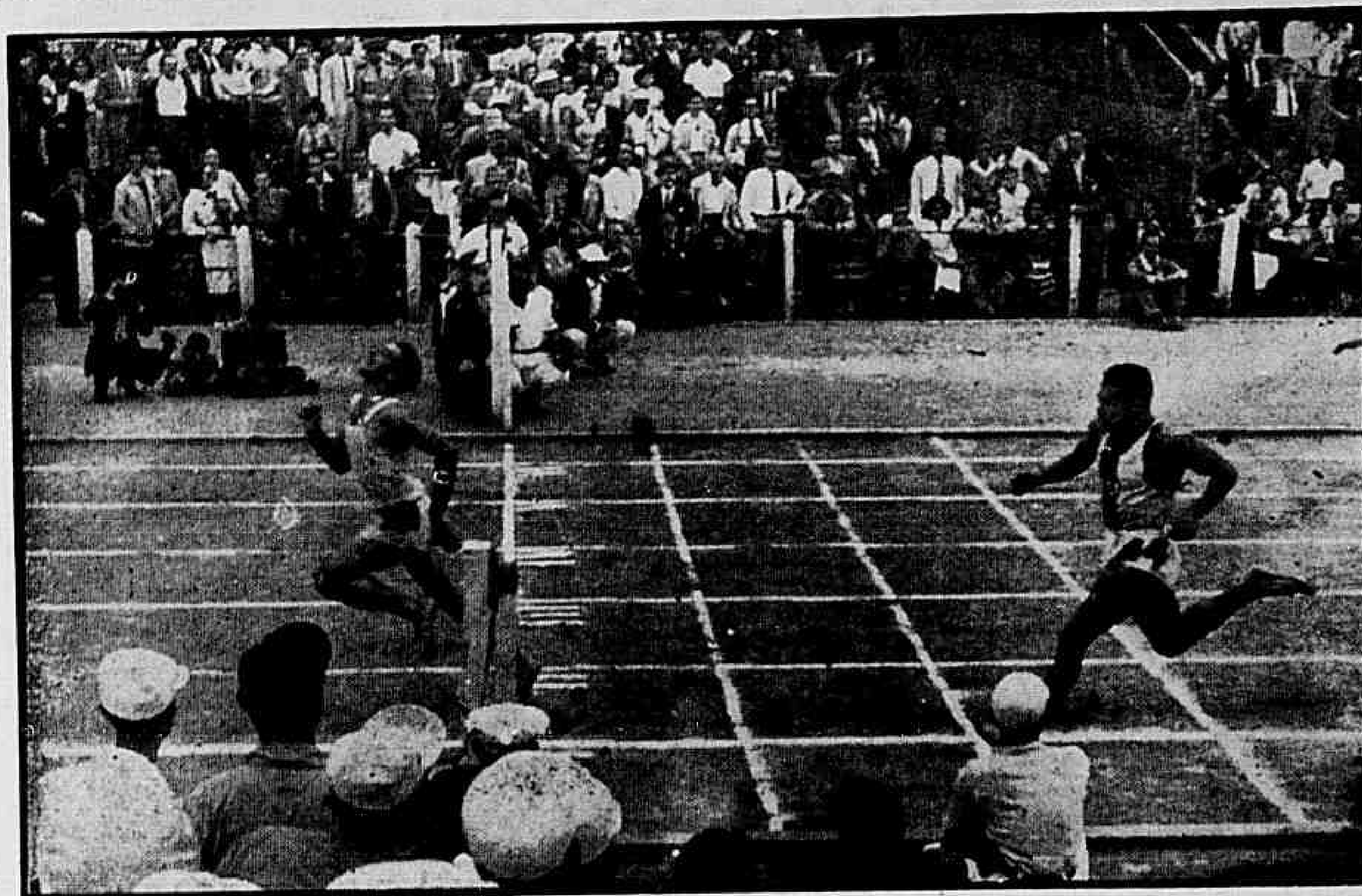
"TEST" SPORTIVO
(Solução)
b) Luva de baseball.

SE NÃO SABE...

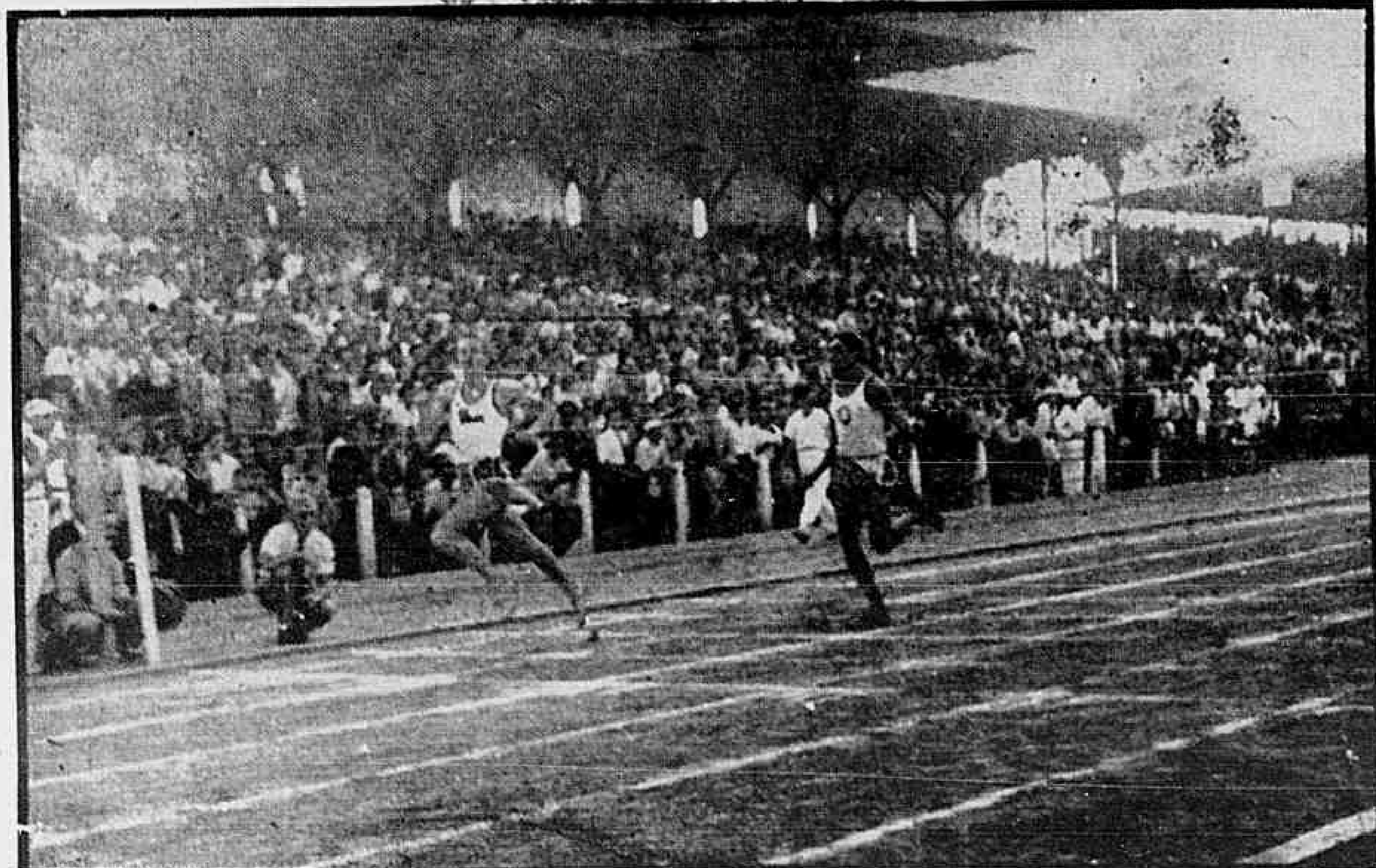
1 — França
2 — Foram os celtas os primeiros que o praticaram.
3 — 53 anos.
4 — 3 cavalos.
5 — 5 goals.

SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

PERDEMOS UMA SUPREMACIA MAS


A disputa da prova de salto triplice

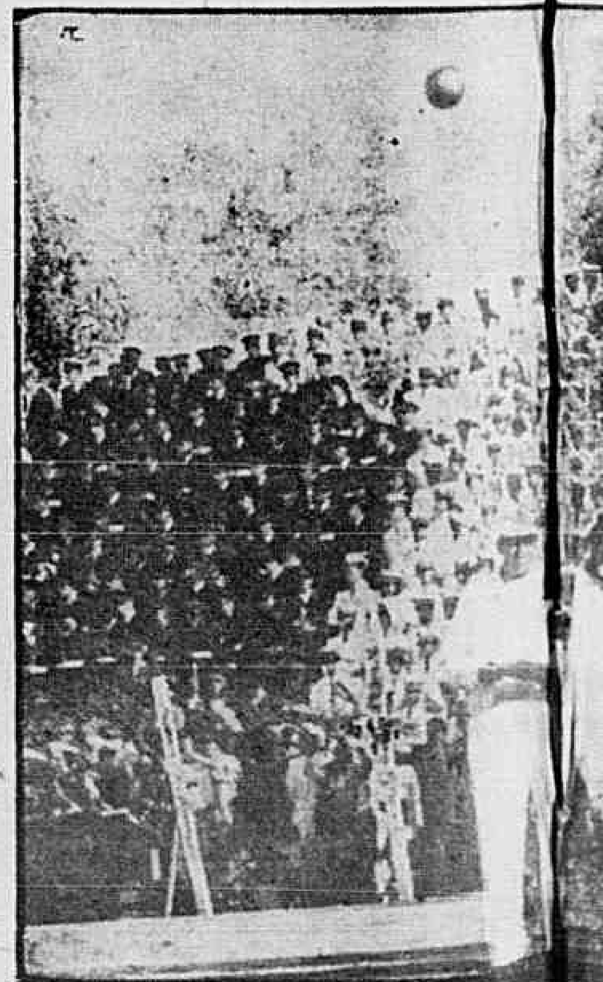

Gustavo Ehlers vence os 400 metros


Nos 200 metros o triunfo coube ao uruguaio Fayos

PELA PRIMEIR O CAMPEONAT

A primeira providencia que nos c, em face dos resultados do Sul-Ameri Feminino e Masculino de Atletismo a da meditação. Com efeito, estes resul s nos obrigam a uma revisão de nossas ições de vida atlética. Durante varios an rionse, para nós, o hábito de triunfar sul-americanos. Vencemos em 37, em S Paulo; em 39, em Lima; em 41, em B s Aires, em 45, Montevidéu. Perdemo m 47, no Rio, e agora, em 49, em Lima. T nos, portanto, uma supremacia, nitida refutavel. Ora é muito mais dificil co star uma posição do que conservá-la de-se dizer que "conserva" implica qu que numa pura e simples questão de r a. E, no entanto, fizemos lamentavel te o mais dificil. Abandonamos uma mão. E uma posição duramente conquist Como explicar o fenômeno? E' simple) que explica a nossa queda, na hiera a do atletismo sul-americano é a segu circunstancia — o nosso atletismo elheceu. O nosso atletismo não soub não póde renovar-se. Ou por outra: n oube. Não se criaram, entre nós, os estim s necessarios para que surgissem nov valores. O que equivale a dizer: houve a politica errada. Muitos atletas, con onsequencia do seu tempo de atividad gotaram-se. Surgiram outros para pre ner os claros? Não. Parte dos novos não sue a classe necessaria. Outros possuem verdade, a maior categoria, mas não mam ainda uma quantidade decisiva. C consequencia, só logramos um modes terceiro lugar, largamente distanciado egundo. Só conquistamos um único ti individual. E a outra vitoria foi no rev mente de 4 x 400. E nada mais. Os rest s resultados são — porque negá-lo? — epcionantes. Enquanto descemos, que a Argentina? Procura criar todas as dições necessarias para o pleno desenvo ento do seu atletismo. Há, nos seus qua atléticos, um processo intensivo de re ação. Os valores novos parecem surgir os o dias. O homem argentino será m atlético do que o nosso? Não, eviden ente. Apenas se dá é que a politica espor pel menos no setor do atletismo, se d volv de maneira eficiente, possibilita um expansão incessante.

Felizmente, não falhamos de t Perdemos uma supremacia, a de hom e ganhamos outra, a de mulheres. O n atletismo feminino deu uma alta de ntra ção de sua classe, de sua técnica o se


Machioldi, da Arg

...AS GANHAMOS OUTRA...

...IRA VEZ O BRASIL CONQUISTA ...ATO FEMININO CONTINENTAL

entusiasmo. Apresentamos uma equipe feminina realmente harmoniosa, em impecaveis condições de preparo e com a melhor, a mais exemplar, disposição psicológica. Gloria, pois, às atletas que honraram, com tanta fibra, o nome do Brasil!

PELA PRIMEIRA VEZ

O feito de nossas atletas é tanto mais digno de registo quando se sabe que, pela primeira vez, levantamos um titulo feminino. A figura suprema de nosso plantel foi Wanda dos Santos, que venceu as provas de 80 metros, com barreiras e salto em distancia. Em seguida vem Clara Mueller, campeã do salto em altura e do relay 4 x 100 e vice-campeã do arremesso do peso.

OS CAMPEÕES DE 1949

Os novos campeões sul-americanos de atletismo são os seguintes:

CAMPEÕES MASCULINOS

100 metros rasos — Geraldo Salazar — Perú — 10"7.

200 metros rasos — Mario Fanos — Uruguai — 21"7.

400 metros rasos — Gustavo Ehlers — Chile — 49"5.

800 metros rasos — Hugo Pulco — Argentina — 1'56"6.

1.500 metros rasos — Hugo Mutini — Chile — 4'1"2.

3.000 metros rasos — Raul Inostroza — Chile — 8'48"2.

5.000 metros rasos — Ricardo Bralo — Argentina — 16'2"9.

10.000 metros rasos — Ricardo Bralo — Argentina — 31'3".

Cross Country — Adan Zarate — Perú — 36'.

4 x 100 metros rasos — Perú — 42"3.

4 x 400 metros rasos — Brasil — 3'19"7.

110 metros com barreiras — Alberto Triulzi — Argentina — 14"5.

400 metros com barreiras — Alberti — Argentina — 54"8.

Salto em altura — Hercules Axcune — Uruguai — 1m90.

Salto em distancia — Enrique Kistumacher — Argentina — 7m36.

Salto com vara — Montes de Oca — Argentina — 3m90.

Salto triplo — Helio Coutinho — Brasil — 15m26.

Arremeso de disco — Emilio Malchiodi — Argentina — 45m66.

Arremesso de peso — Julian Lorente — Argentina — 14m e 435.

Arremesso do dardo — Ricardo Heber — Argentina — 65m67.

Arremesso do martelo — Edmundo Iuniga — Chile — 50m665.

Decatlon — Enrique Kistenmacher — Argentina — 7.023 pontos.

CAMPEAS SUL-AMERICANAS

100 metros rasos — Julia Sanchez — Perú — 12'7.

200 metros rasos — Adriana Millard — Chile — 25"8.

4 x 100 metros rasos — Brasil — 49"2.

80 metros com barreiras — Vanda dos Santos — Brasil — 11"7.

Salto em altura — Clara Muller — Brasil — 1m55.

Salto em distancia — Vanda dos Santos — Brasil — 5m53.

Arremesso de dardo — Estela Puente — Uruguai — 37m74.

Arremesso de peso — Ingerborg Preiss — Argentina — 11m57.

Arremesso de dardo — Ingerborg Preiss — Argentina — 37 metros e 335.

Os resultados das provas de dardo para homens e de 4 x 100 para moças, constituem novos "records" sul-americanos.

O XVI Campeonato Sul-Americano de Atletismo, apresentou finalmente o seguinte resultado:

CAMPEONATO MASCULINO

1º. lugar — Argentina — com 254,5 pontos.
2.º — Chile — com 151,5 pontos.
3.º — Brasil — com 123 pontos.
4.º — Perú — com 82 pontos.

CAMPEONATO FEMININO

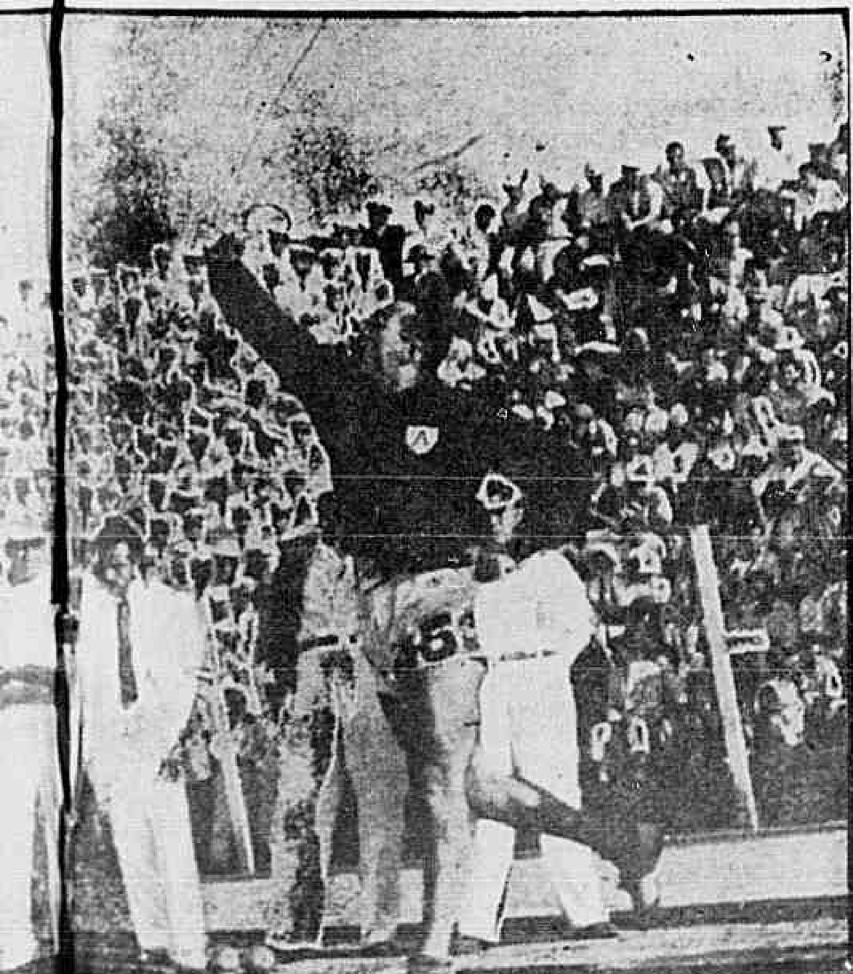
1º. lugar — Brasil — com 89 pontos.
2.º lugar — Chile — com 69 pontos.
3.º lugar — Argentina — com 57 pontos.
4.º lugar — Peru — com 29 pontos.
5.º lugar — Uruguai — com 10 pontos.



Helio Coutinho, o vencedôr do salto triplice



Clara Muller beija o novo recordista de lançamento de dardo



...Argentina, o herói do lançamento do peso

VITORIAS DO BRASIL

No Campeonato Sul-americano de Basket

NO MATCH DE ESTRÉIA OS PERUANOS FORAM BATIDOS POR 32 A 30 — E NO LANCE LIVRE A EQUIPE NACIONAL SAGROU-SE CAMPEÃ

O Brasil começou bem, não há dúvida, o atual campeonato sul-americano de basket que se disputa em Assunção. Estreando na noite de domingo frente aos peruanos os brasileiros venceram por 32 a 30, num match dramático que só foi decidido nos últimos instantes. Os peruanos haviam marcado as vantagens de 8 a 5 no primeiro quarto de tempo e 17 a 15 no final do meio tempo. Mas no terceiro quarto o placard terminou empatado em 24 a 24 e no quarto final então os brasileiros passaram a frente em 29 a 28, ficaram para trás em 30 a 29, mas retomaram a dianteira com uma cesta de campo e um lance livre de Alfredo, para vencerem ao final por 32x30.

E na noite de terça-feira, intervindo no campeonato de lance-livre, a representação brasileira sagrou-se campeã por equipes, com um total de 133 pontos, seguida dos argentinos, com 127, dos chilenos, com 116, dos peruanos com 107, dos paraguaios com 100 e dos uruguaios com 98. O campeão individual foi o argentino Ricardo Gonzalez com 18 pontos em 20 lances, seguido do peruano Artemio Ferreyros, com 17 pontos.



A vida de Joe Louis

CAPÍTULO III

AS PRIMEIRAS LUTAS

JOE LUIS

Copyright de The New York Times Company e de Time, inc.)

Certo dia. Thurston McKinney viu-me derrubar um rapazinho co mum "hook" esquerdo do ginasio da escola. Disse-me que eu tinha jeito, que devia tomar lições de box e tratar de tornar-me pugilista. Insistia, dizendo-me: "Você precisará estudar muito para ser um bom violinista. Terá que "ler notas". E apresentava-me outro bom argumento: logo que eu começasse a lutar poderia receber cheques em mercadorias de 7 a 25 dólares, mesmo como amador, mas seriam necessarios anos para que eu integrasse uma orquestra e ganhasse dinheiro com o violino. Era um argumento sensato. Mesmo 7 a 25 dólares são muito dinheiro, quando não se tem nenhum.

Verifiquei que Thurston não se limitava a conversar. Ele andava recebendo cheques em mercadorias como pugilista amador. Antes que eu realmente começasse a minha carreira. Thurston era campeão amador dos pesos leves de Michigan. Atualmente, trabalha no Sunnie Wilson's, um bar de propriedade de negros, em Detroit. Thurston era um bom lutador. Apenas não teve as oportunidades que tive.

Mas foi ele quem me iniciou. Abandonei as lições de violino e com o dinheiro destinado ao professor pagava as minhas mensalidades de amador. Saia de casa com o violino, mas logo o escondia no armario do Brewster Recreation Center e calçava as luvas com os outros garotos. Atler Ellis foi lá o meu primeiro treinador. Ensinou-me muito, mas atrapalhava-me a falta de tempo necessario para os treinos. Empreguei-me na fábrica Briggs com o salario de 25 dólares por semana. Minha tarefa era empurrar carrosserias de caminhões para o pulverizador, na linha de montagem. Trabalho arduo. Por volta das cinco horas eu deixava a fábrica, ia para casa jantar e então rumava para o ginasio. Certo sábado, ao chegar em casa, vindo do ginasio, encontrei o meu professor de música. Dissera à minha mãe que eu não comparecia as aulas. Mamãe quis ver o meu cartão de frequencia, mas eu já o tinha rasgado e jogado fora, e assim, a informei. Disse-lhe que queria ser "boxeur" e não violinista. O professor ajudou-me, afirmando que eu jamais conseguiria qualquer coisa com o violino. Minha mãe conformou-se, dizia sempre que se qualquer dos Barrows se dispusesse a fazer alguma coisa neste mundo, ela trabalharia para ajudá-lo, como da vez em que enviou a minha irmã Eulalia para uma escola superior em Birmingham, embora esse esforço nada produzisse.

Solicitei a fórmula de inscrição para as "Golden Gloves" mas não a preenchi. Uma tarde, quando voltava do trabalho, minha mãe retirou-a de sob o quebra-luz da sala de jantar, onde eu a deixara. Disse ela: — "Joe, não vai usar isto? Preenchi-a e remeti-a para os dirigentes do torneio, e foi assim que me iniciei.

Minha mãe não fez objeção aos meus treinamentos, e em meados de novembro de 1932 ou em inicio de 1933 travei a minha primeira luta de amador. Foi num salão, no Edison Athletic Club. Eu pesava cerca de 65 quilos, então, e puseram-me diante de Johnny Miller, um rapaz branco, "boxeur" já há alguns anos, ao passo que eu era principiante. Miller tinha alguns títulos de campeão amador e lutara nas Olimpiadas de Los Angeles. Era habil com os pulsos e pés. Em nenhuma ocasião, consegui colocar-lhe um soco firme no rosto ou no corpo. Derrubou-me sete vezes em dois "dounds", coisa que nenhum outro adversario conseguiu, depois dessa luta. Moeu-me o corpo com pancadas. Ao voltar para casa, nessa noite, sentia-me todo dolorido, e desanimado. Recebi um cheque de mercadorias no valor de 7 dólares, que entreguei à minha mãe.

Ela me alentou. — "Joe, se você pretende continuar boxeando, nada de desânimo. Se é essa a profissão que você quer abraçar, eu trabalharei para ajudá-lo", mas não era esse o pensar de meu padrasto, que me aconselhou a não mais pensar em box. Achava que eu devia empregar-me numa fábrica. Falava-me como um pai, e minha mãe achou por bem não discordar. Fui trabalhar na fábrica Ford, no edificio "B", em River Rouge. Permaneci afastado do "ring" por seis ou sete meses. Então, comecei a preparar-me para a "Golden Gloves", na divisão dos novissimos. Minha mãe aprovou a minha resolução. Continuo ainda de licença no edificio "B". Estive há algumas semanas com Henry Ford II e lembrei-lhe que eu nunca, na verdade, pedi demissão a Ford. Meu cartão de ponto continua lá.

Holman Williams treinou-me no ginasio de Brewster. Era um meio-pesado negro, um bom pugilista. Revezava-se no treinamento de rapazolas com Atler Ellis, e de vez em quando lidava com 7 a 8 ao mesmo tempo. Williams não conseguiu dinheiro com o pugilismo até a guerra, mas a partir de então prosperou. Vive atualmente em Chicago.

SURRADO POR UM PESO MOSCA

Quando ele estava ocupado com o treinamento de outros alunos eu me encarregava de mim mesmo, estudando a minha forma nos espelhos do ginasio enquanto me exercitava no saco de areia — uma recomendação que Williams me fizera. Lembro-me do dia em que cruzei luvas com um rapaz chamado Ken Offlin, um peso mosca. Ele pesava apenas 53 quilos e eu cerca de 66, mas não tardei a pensar, sob as suas luvas, que ele era o campeão do mundo. Era demasiado rápido para mim. Eu mal podia tocá-lo. Esmurrou-me bem.

Conclue na página seguinte)



Joe na sua única derrota por K. O., frente a Schmelling

OS GIGANTES DO BOX

(Conclusão da pag. 7)

Ray Impellitieri, a quem chamavam simplesmente de "Imp", foi outro pugilista de ascendência italiana que se distinguiu por sua estatura. Fêz-se notar como jogador de basquetebol enquanto aluno da Universidade de Peekskill, Nova Iorque, e pouco depois Vet Lenny, excelente instrutor, o tomou a seu cargo e o converteu num pugilista que, com os seus 113 quilos de pêso, chamou a atenção. Não tardou a se notar, entretanto, que carecia de instinto agressivo, que caracteriza o verdadeiro boxeur.

O melhor combate de Imp foi contra Tommy Loughran, em 1933. Tommy abriu-lhe um ferimento na sombrancelha e foi tal a hemorragia que o árbitro resolveu suspender o encontro, ordenando a Imp que fôsse para o seu "corner". Mas Tommy aproximou-se do árbitro, falou-lhe ao ouvido alguns instantes e a luta foi renhida. Tommy triunfou apenas aos pontos. Imp abandonou o ringue depois de ser vencido em dezembro de 1936 por Bob Pastor, pugilista bastante menos alto do que êle, e que mais tarde defrontou Joe Louis

Ab Simon (1m93) e Buddy Baer (1m99) que pesavam mais ou menos 133 quilos realizaram algumas performances excelentes. O segundo, irmão de Max Baer, (campeão mundial de 14 de junho de 1934, ao derrotar Carnera, ate 13 de junho de 1935, em que foi vencido por Braddock) resultou, sem embargo, num boxeur enigmático: movia-se bem no ringue, era forte e tinha as vantagens de um fisico excepcional, entre elas um sôco demolidor com ambas mãos. Não lhe faltava espirito combativo. Entretanto, a meúdo foi derrotado por lutadores fisicamente muito inferiores. Pensou-se que podia ser campeão mundial e pelo título combateu duas vêzes com Joe Louis. Foi desclassificado na primeira oportunidade, quando lutava no 7.º round, e na segunda foi a nocaute no primeiro round.

Abe Simon, que havia sido popular e cotado jogador de futebol norte-americano e muito bom no lançamento do pêso, começou a sua carreira pugilistica com uma impressionante série de nocautes que Lou Nova interrompeu em 1936, vencendo-o aos pontos em 6 rounds. Reabilitou-se, e apesar de Buddy Baer o ter pôsto a nocaute no 3.º round de uma luta em 8, conseguiu defrontar Joe Louis em disputa do título mundial em 1941, aguentando 13 rounds, mas tombando ao fim. Como Buddy Baer, obteve revanche com Joe Louis, que, desta vez o pôs o nocaute ao 6.º round. Simon afirma que o golpe mais forte que recebeu em tôda a sua carreira foi um que lhe desferiu Joe Walcott (o negro que se mediu pela segunda vez com Joe Louis em 1948) durante um combate realizado em fevereiro de 1940. Simon venceu essa luta por K. O. ao sexto round.

O penúltimo boxeur com uma estatura muito próxima de sete pés (2m33) — o último foi Gulley — chama-se Big Moroz (2m11), de Filadelfia, que possuia, sem dúvida, muito boas aptidões, mas também os defeitos próprios dos "couraçados" do ringue: era atingido fàcilmente, empurrava mais que esmurrava, e era de um carater demasiado fleumático para que pudesse sair das lutas preliminares. E nêlas ficou, definitivamente. Sem ser tão alto, Jack Torrance, excelente jogador de futebol e recordman mundial de lançamento do pêso, dedicou-se também ao ringue. Seu caso é diferente: possuia uma natureza excessivamente bondosa para que pudesse mostrar nas cordas a furia necessaria. Pesava 118 quilos e nele o pugilista esteve longe de duplicar as proesas do atleta que durante alguns anos foi o primeiro do mundo no citado lançamento. Com as luvas se distinguiu, sim, mas pela comicidade que em muitos momentos deu aspectos singulares a seus combates. Tudo o que justifica o ceticismo dos que sustêm que "quanto mais altos são, mais pesados caem", ou que "tamanho não é documento".

A VIDA DE JOE LOUIS

A Grande Ajuda De Roxborough



Não foi com facilidade, mas fui melhorando com o correr do tempo. Recebia ainda cheques de mercadorias e, como os outros amadores, obtinha apenas parte em mercadorias, o resto em dinheiro, que eu levava para minha mãe. Holamn Williams, Atler, Ellis e outros homens que frequentavam o Brewster Center repetiam-me que eu seria um bom "boxeur", mas para me animar. Treinava com ardor, e arranjaram-me uma luta com um rapaz chamado Thomaz, no Forest A. C., em Detroit. Derrotei-o com dois sôcos. Foi êsse o meu primeiro nocaute. Computando tôdas, obtive 43 vitórias por nocaute nos dois anos em que fui amador. Ganhei 7 por decisão e perdi 4.

Tudo isto enquanto lutava com material de segunda classe. Eu usava as minhas bandagens várias vêzes, em diferentes "matches", porque não dispunha de dinheiro para comprá-las novas. Eu não tinha sapatos próprios de pugilista, usava sapatos de tênis. Outra coisa, minha alimentação não era suficiente. Eu desconhecia o me convinha nessa questão, e mesmo que o soubesse, os Barrows não podiam ter na mesa bifes e assados. E' disto que um pêso-pesado necessita, mas custa muito. Salsichas era o meu prato principal — era do meu agrado. Gostava também de sorvete, mas era inconveniente a um "boxeur". Assim vivi até que o Sr. Roxborough passou a interessar-se por mim. Mas só mais tarde.

Em 1933, Clinton Bridges, um meio-pesado amador de Chicago, derrotou-me em três rounds aos pontos. Era um pugilista melhor do que eu, e não consegui colocar um bom sôco nêle. Mantive-me treinando e recebendo pequenos cheques em mercadorias e medalhas até que enfrentei de novo Max Marek. Era um jogador de "rugby" de Notre Dame. Foi essa a minha mais dura luta, naquele ano. Foi na disputa do campeonato de meio-pesado da A. A. U. Venci tôdas as outras lutas com facilidade e então enfrentei-o para a decisão do título. Penso que me conduzi bem com êle, até o terceiro "round". Mas aí vi-me ultrapassado. Venceu êle por decisão. Nesse ano, venci o campeonato dos meio-pesados na disputa do título da classe dos novissimos, na "Golden Gloves".

Pus a nocaute todos os adversarios que escalaram para enfrentar-me: Artis Soldade, de Chicago; Hugh Rogers, um rapaz da Flórida e Bud Schildknecht, de Kansas City.

MORANDO COM ROXBOROUGH

George Moody, que administrava o Detroit Amateur Club, era entao o meu treinador. Ele me colocou diante de um rapaz, Stanley Evans, que era demais para mim. Sabia que eu ignorava. Venceu-me por decisão, mas foi o último, amador ou profissional, a derrotar-me, até que Max Schmeling me pôs a nocaute na nossa primeira luta, em 1936.

Lutei de novo com Stanley Evans na "Golden Gloves" do Detroit Free Press" em princípios de 1934. Não o pus a nocaute, mas acertei-lhe muito mais "punches" firmes que êle em mim em todos os "rounds", e ganhei o título (Recebi uma grande taça de prata adornada com uma estatueta de "boxeur" também de prata). George Moody e o Sr. Roxborough foram ao meu encontro depois dessa luta e o Sr. Roxborough me disse que se eu treinasse com afinco e levasse uma vida sadia, êle estaria disposto a ajudar-me. Estava interessado em jovens pugilistas negros. Era um dos membros da Associação pelo Progresso dos Jovens Negros e da Liga Urbana.

O Sr. Roxborough soube que no dia em que eu perdera a luta com Evans tinha comido um cachorro quente e uma fatia de torta de maçã. Disse-me que se era meu propósito encarar o box a sério me levaria para residir em sua própria casa. Não me faltaria alimentação adeqüada e êle compraria mesmo as minhas roupas, mas eu teria de abandonar o hábito de ficar até tarde da noite com os rapazes de Catherine Street e de ir cedo para a cama, como deve fazer um "boxeur". Nós, os Barrows, recebíamos então pensão de ajuda do Govêrno, e estávamos em crise, pois não havia onde trabalhar. Minha mãe e meu padrasto consentiram que eu fôsse morar com o Sr. Roxborough.

Ele me tratava realmente bem. Passei a usar algumas de suas roupas, reformadas, e fazia as refeições em sua companhia. Fornecia-me dinheiro — 5 a 6 dólares por semana. Comprou-me novas bandagens (para minhas lutas de amador), e deu-me bons sapatos e calções de "boxeur". Wilhelmina Morris, que mais tarde se casou com o Sr. Roxborough — presenteou-me com um roupão para usar no "ring", que eu ainda tenho. Está velho e quase desfeito, mas conservo-o como mascote. E' o meu roupão de treino. Sentia-me muito satisfeito e continuei vencendo a maioria das lutas por nocaute. O Sr. Roxborough jamais tocou nas bolsas que eu recebia, e nunca tocou no dinheiro que apurei como profissional até que as cifras se tornaram realmente grandes.



Roxborough atende Joe Louis, no intervalo de uma luta

DA PRIMEIRA FILA

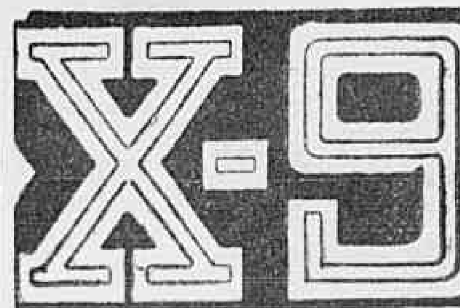
(Conclusão da pag. 3)

10 Naturalmente nada disso se compara com o que aconteceu outro dia. Uma bola cai no meio da rua, demora a voltar, o seu Vieira vai até o portão ver o que havia. Viu gente passando, um desfile de roupas engomadas dos domingos, um sorveteiro gritando "é de abacaxi", e nada da bola. A bola tinha desaparecido. Sem dúvida, imaginou o seu vieira, um garoto botou a bola debaixo do braço e fugiu com ela. Bola não faltava, porem, graças a Deus. Era só pegar a bola da preliminar, atirá-la no campo. E foi o que se fêz. A bola da preliminar aguentou chutes de todo jeito, seria até capaz de ir até o fim se não fosse o bico de Moacir. O Moacir — é assim que se chama o novo Anito do Bangú — meteu o bico na bola da preliminar com toda força. A bola entrou, chegou no fundo das redes, murchou lá dentro. Drolhe pediu outra bola. "Outra?" — o seu Vieira achou que não tinha escutado bem. "Seu Drolhe — o seu Vieira gaguejou — eu acho que vai ser dificil. O senhor compreende: o seu Deusdedit está em Madureira, levou a chave..." E não era só o Deusdedit que estava em Madureira. Era o Caruso, era todo mundo.

• • •

11 A noticia se espalhou. Um torcedor saiu correndo, disse ao porteiro que voltava logo, que ia buscar uma bola. Com um pouco o torcedor apareceu de novo — ele morava ali pertinho — com uma bola de borracha. O porteiro não se zangou, achou graça, quem não acharia graça? A bola de borracha caiu no meio do campo, gargalhadas espoucaram como rolhas de "champagne" em banquetes das classes conservadoras. Papeti brincou com ela. O seu Vieira, então, com uma dor no coração, disse que ia dar um jeito. "Tudo, seu Drolhe, menos deboche". E lá se foi o seu Vieira para a sede do Bonsucesso, subiu as escadas, abriu a porta da sala de troféus. Uma bola estava sobre um pedestal, com um cartão de prata pregado no couro. O seu Vieira suspirou, tirou a bola do armario, carregou-a com todo cuidado. Quando o seu Vieira chegou perto de Drolhe, pediu apenas uma coisa: que os jogadores tivessem cuidado com a bola. "Esta bola, seu Drolhe, é um monumento histórico do Bonsucesso. Uma reliquia". O dedo do seu Vieira apontou a inscrição do cartão de prata. Estavam escritos uma data e um escore: "Bonsucesso três, Fluminense zero". Caxambú segurou a bola, uma bola pesada, preta — o Bonsucesso, para não diminuir o valor histórico da bola, deixara-a como saira ela de campo, cheia de lama — balançou a cabeça. Não, não e não. "Jogar com uma bola dessas, seu Drolhe, e até falta de respeito". O seu Vieira concordou, Drolhe concordou, e o match não acabou


Quem bebe Grapette repete!


é uma uva!
LEIA


A VITORIA N. 5

DE
Carlos Arêas



GOAL DE JAIR, DE QUASE MEIO CAMPO. Cobrando uma pena lidade, o meia nacional marcou o tento mais espetacular da tarde

As exibições anteriores do Perú no atual campeonato sul-americano de football e a propria tradição da peleja — já que nos dois únicos encontros passados os brasileiros haviam vencido com dificuldade por 3 a 2 em 1937 e 2 a 1 em 1942 — haviam cercado o match Brasil x Peru, número cinco da representação nacional, de uma expectativa maior que a de todas as partidas até então verificadas em São Januario. Isso porque se admitia com alguma razão que o quadro peruano fosse capaz de oferecer uma resistencia mais sólida e mais dentro da técnica, ao "rolo compressor" que tem sido o esquadrão brasileiro. As performances dos "incas" nos três jogos que haviam realizado frente aos colombianos (3 a 0), aos paraguaios (1 a 3) e aos equatorianos (4 a 0) contribuiam para essa impressão otimista, já que até então haviam eles se apresentado como o team de padrão de jogo mais próximo do brasileiro, inclusive na marcação em diagonal à moda do Flamengo, ou seja o half direito recuado, o back direito marcando o center forward e o back esquerdo marcando o ponta direita. E o ataque por sua vez, muito leve, muito rápido e muito driblador, lembrava até o América nos bons tempos do "tico-tico no fubá" de Maneco e Lima.



Confusão em campo. Zizinho e Calderon "fecharam o tempo" enquanto os outros jogadores se agitam de um lado para outro.

DEZ MINUTOS DE UM FOOTBALL EQUILIBRADO

E não há dúvida que de saida o match correspondeu à expectativa. Durante dez minutos pelo menos os peruanos conseguiram oferecer uma partida equilibrada em ações, inclusive proporcionando a primeira jogada de sensação da peleja que foi a extraordinaria oportunidade perdida por Felix Castillo de abrir o escore. Mais ou menos aos três minutos de jogo o meia direita peruano viu-se livre em frente à meta de Barbosa. Todo o estadio temeu pela sorte do arqueiro brasileiro, mas Felix Castillo surpreendentemente atirou para fora. Essa oportunidade perdida foi bem uma mostra do que poderia representar o jogo para o invicto team nacional e forçou a atenção da torcida.

(Continua na página seguinte)

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

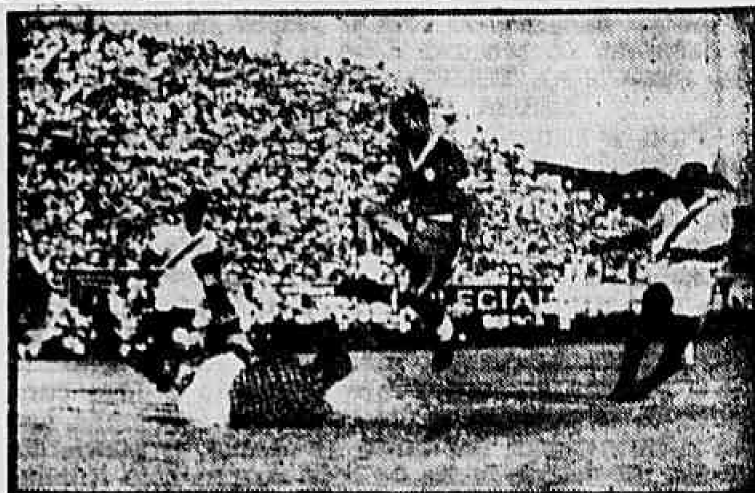
Goleada de sete a um em São Januario



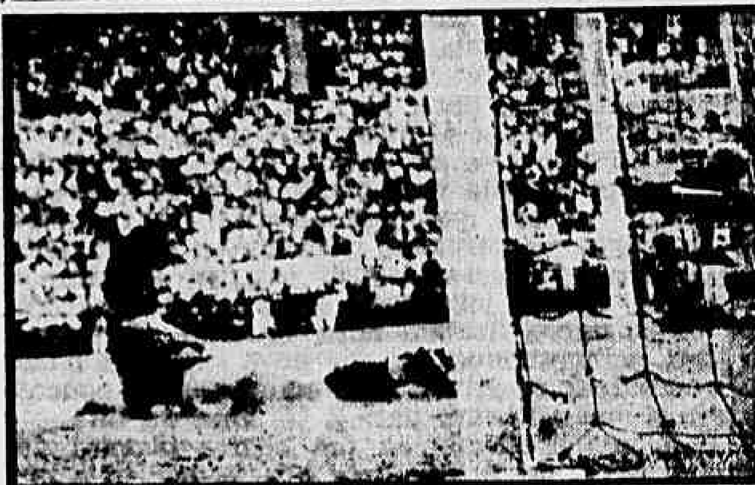
Calderon entra firme sôbre Tesourinha que já despachou a pelota em plena corrida.



A entrega dos "Oscar" de 1948. Antes do prelio Brasil x Peru, a direção de "Jornal dos Sports" procedeu à cerimônia da entrega dos "Oscar" de 1948.



Jair, perseguido por Gonzalez, salta para não contudir o arqueiro Ormenio



O goal de Augusto. Ormenio está caido desolado, enquanto a bola toca às rêdes

Mas eis que aos onze minutos e meio os peruanos foram surpreendidos com um goal dos brasileiros, que os abalou um pouco. O caso é que Jair correu pelo setor esquerdo e centrou rasteiro. Otavio entrou impetuosamente, mas "furou" e a bola passou cruzando a boca da meta, para a direita. Aí vinha correndo o zagueiro Arce para tentar uma salvação qualquer. Mas foi tão infeliz que em plena corrida atropelou a bola e cortou a sua trajetoria, desviando para o fundo das redes. Tudo isso ocorrendo, é claro, com mais rapidez do que se leva para escrever ou ler. Pouco depois novo goal imprevisto tonteou mais os peruanos. Assim é que aos 16 minutos Augusto recolheu uma bola atrasada por Zizinho, shootou alto sobre o goal. O keeper Ormenio saltou para a defesa, mas Otavio tambem saltou para cabeceiar e Ormenio perturbado não pulou à conta. Conclusão: a bola shootada por Augusto, cobriu o keeper e foi cair dentro das redes peruanas, convertendo-se no segundo goal do Brasil. Mais abalados ficaram os visitantes quando dois minutos após, ou seja nos 18, Jair investindo pela direita passou por dois ou três e venceu Ormenio pela terceira vez com um tiro rasteiro e forte.

Nessa altura os "incas" começaram a perder a cabeça e entrar no emprego dos fouls. Saiu Arce contundido ao salvar um lance de Tesourinha e entrou Da Silva. E aos vinte minutos surgiu o primeiro incidente grave. Após um corner dos brasileiros, a bola veio a Jair que a amorteceu na cabeça, lançou-a ao chão e correu com ela rente aos pés. Veio correndo então Colunga sobre o meia nacional e o atingiu com um ponta pé no braço. Observem bem o detalhe: Jair com a bola nos pés, no chão, e Colunga levantando o pé até o braço do meia brasileiro. Isso quer dizer, em última análise, que o alvo visado não seria a bola mas o homem. Jair desesperou-se com o ponta-pé maldoso e largando a pelota foi aos ponta-pés sobre o medio visitante, que retribuiu o *tratamento*. Mr. Barrick, longe do local, não viu bem o incidente e consultou o bandeirinha. Este não teve coragem para explicar os fatos como se haviam realmente passado e assim o juiz inglês, promoveu apenas uma cena de reconciliação entre Colunga e Jair, com abraços e apertos de mão, deixando os dois em campo.

MAIS UM GOAL E O INCIDENTE MAIOR

Aos vinte e nove minutos e meio, surgiu o quarto goal brasileiro. Registada uma penalidade contra os peruanos, entre a linha media e o meio do campo, a torcida clamou por Jair para que fosse bater a falta. O meia canhoto tomou posição e soltou a "bomba". Um tiro sensacional que foi direto às redes de Ormenio que saltou em vão. E após isso aos trinta e cinco minutos registou-se o incidente maior. Zizinho deslocando-se com a bola foi parar na extrema esquerda, lado a lado com Simão, perto do alambrado. Em sua perseguição estava Calderon (marcador tenaz dentro da diagonal: o half esquerdo com o meia direita) que conseguiu arrebatar a bola à "valentona", quase atingindo Simão, com o pé na barriga. Calderon saiu do "bolo" dos três, com a pelota, quando Zizinho cutucou-o por trás com o joelho. Virou-se então rapidamente o medio peruano e agrediu o meia direita nacional. Reagiu Zizinho à altura e os dois trocaram socos enquanto se estabelecia a confusão com a entrada de outros jogadores no sururú. Afinal, restabelecida a ordem, Mr. Barrick expulsou de campo a Zizinho e Calderon.

(*Conclue na página seguinte*)

LEIA MEIA-NOITE

Aos que vencem na vida...

VINHO Reconstituinte SILVA ARAUJO

Recomendado pelos médicos mais famosos





Mais resistencia na piscina...

Maria Lenk

recordista mundial e professora de natação da Universidade do Brasil, é tambem uma dona de casa exemplar. Maria Lenk e seu filho Gilberto tomam, às refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.



TOME O CÁLICE DA SAÚDE

McCann

A VITORIA N. 5



A seleção nacional com a sua formação de saída. De pé: Eli — Wilson — Barbosa — Augusto — Danilo e Noronha. Abaixados: Tesourinha — Zizinho — Otávio — Jair e Simão

E o interêsse pelo jôgo caiu muito. Tanto que os peruanos conseguiram tirar o zero do placard, já na prorrogação do tempo (aos 46 minutos) sem despertar emoção na torcida. O tento de honra dos peruanos surgiu após um corner de Barbosa, executando difícil defesa, aliás. Pedrazza cobrou na esquerda e Salinas aproveitou-se da confusão criada na área para marcar o goal único. E o primeiro tempo encerrou-se com a peleja já inteiramente decidida no placard de 4 a 1.

UM SEGUNDO TEMPO SEM BRILHO E A GOLEADA FINAL EM 7 A 1

Para o segundo tempo os brasileiros surgiram com Ademir em lugar de Otávio, que se contundira no choque com Ormenio. A etapa final foi marcada logo aos quatro minutos por um novo incidente: a expulsão de Gonzalez. O pivô peruano desrespeitou Mr. Barrick, que o mandou sair de jôgo. Alguns dirigentes dos visitantes, colocados atrás do goal, quiseram então forçar a retirada de todo o time de campo, mas afinal foram acalmados e sossegaram um pouco deixando o jôgo continuar. E os brasileiros recomeçaram a goleada aos oito minutos, com um tento de Simão. O ponta esquerda, recebendo passe de Jair, correu com a bola, fechou sôbre o goal de Ormenio e atirou na corrida para mandar a pelota às rêdes. Depois dêsse tento acenderam-se as luzes de São Januário e entrou em jôgo a bola branca, mas o jôgo continuou frio e sem interêsse. Mosquero entrou no lugar de Salinas, Manoel Drago substituiu Mendoza e o jôgo não melhorou. Aos trinta e quatro minutos Jair foi retirado de jôgo, entrando Orlando para a meia esquerda. E aos trinta e oito surgiu o sexto goal do Brasil. Ademir escapou pela direita e atirou forte da extrema, para marcar um bonito goal. Mais um pouco e aos 44 minutos, Orlando assinalou o tento número sete do Brasil, fêcho da goleada. Numa carga cerrada dos brasileiros a bola andou por vários pés até que Orlando atirou para marcar. Os jogadores peruanos reclamaram e o zagueiro Da Silva excedeu-se, sendo expulso de campo. Reduzidos a oito jogadores, e os brasileiros com dez, os peruanos fizeram nova onda de abandono do jôgo, demorando-se em dar nova saida na bola, até que afinal decidiram-se a completar os poucos instantes que faltavam para o término da luta.

E o match chegou ao fim com o placard de 7 a 1 a favor do Brasil. Uma vitória bonita e indiscutivel apesar de tudo, de todos os esforços feitos pelos adversários para empanar o brilho do triunfo, tumultuando o andamento do jôgo com provocações e reclamações em propósito, depois de se convencerem de que o match estava perdido. A exibição do quadro brasileiro no primeiro período, em que se fez necessária uma exibição de fôrça, convenceu inteiramente. A defesa firme, com Wilson, Noronha e Augusto em plano mais destacado, e o ataque rápido e infiltrador, com Jair e Zizinho mais uma vez em primeiro plano. Apenas Otávio não rendeu no domingo o que dêle se esperava. No time peruano os zagueiros estiveram bem. Na linha média Colunga foi o melhor, já que Gonzalez não repetiu as sólidas performances anteriores. E no ataque Felix Castillo foi o melhor, seguido de Salinas e Gomes Sanchez.

A ARBITRAGEM, OS TEAMS E O MISTERIO DA RENDA

Na arbitragem funcionou Mr. Barrick. O incidente Jair x Colunga, sem punição, prejudicou o panorama geral da sua atuação, embora Mr. Barrick afirme em sua defesa que não viu bem o fato e levou-se assim nas informações do bandeirinha. Mas no resto andou mais ou menos bem. Os times contaram com êstes valores:

BRASIL: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli — Danilo e Noronha; Tesourinha — Zizinho — Otávio (Ademir no 2.º tempo) — Jair (Orlando no final) e Simão.

PERU: Ormenio; Fuentes e Arce (depois Da Silva); Colunga, Gonzalez (depois Castillo) e Calderon; Mendoza (M. Drago na fase final) — Castillo — Salinas (Mosquera na fase final) — Gomes Sanchez e Pedrazza.

A arrecadação anunciada oficialmente foi a de Cr$ 469.536,00.



BRAHMA CHOPP

é uma dádiva da Natureza

Desde a escolha e a transformação da cevada em malte... desde a rigorosa seleção das flôres do lúpulo não fecundadas... até o cuidadoso cultivo do fermento — tudo se processa sob as leis da Natureza no preparo do Brahma Chopp! E ao saboreá-lo, o Sr. pode sentir realmente o sabor do seu rico malte... o aroma e o princípio tônico-amargo e aperitivo do seu lúpulo, que auxilia as funções digestivas. Êsses ingredientes naturais, associados ao mais puro fermento, tornam o Brahma Chopp uma dádiva da Natureza — pródiga em sabor... aroma... e pureza. Beba-o sempre. É delicioso... e só faz bem.



Brahma CHOPP



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional pelo "sistema duplo de irradiações", todos os domingos à tarde, em ondas curtas e médias. Aos sábados, pela Rádio Mauá em ondas médias e em ondas curtas pela Nacional.

Record 3018

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

A MARCHA DO PLACARD

1.º TEMPO

1.º GOAL — BRASIL — 11 1/2 minutos — Arce (contra) — Jair correndo pela esquerda, centrou rasteiro. Otavio "furou" em frente ao goal e a bola foi bater nas pernas de Arce que vinha correndo para salvar a situação, indo direta às redes.

2.º GOAL — BRASIL — 16 minutos — Augusto — Recolhendo uma bola que fora atrasada por Zizinho, Augusto shootou alto sobre o goal. Ormenio saltou juntamente com Otavio, mas a bola cobriu a ambos e foi cair dentro do arco.

3.º GOAL — BRASIL — 18 minutos — Jair — Investindo rapidamente pela direita, Jair esquivou-se de dois ou três adversarios até chegar à boca da meta para vencer Ormenio com um tiro cruzado.

4.º GOAL — BRASIL — 29 1/2 minutos — Jair — Cobrando uma penalidade quase no meio do campo, Jair desferiu um dos seus famosos "morteiros" que foi direto às redes.

1.º GOAL — PERU — 44 minutos — Salinas — num corner de Barbosa, cobrado por Pedrazza, Salinas aproveitou-se da confusão para marcar o goal único do seu bando.

2.º TEMPO

5.º GOAL — BRASIL — 8 minutos — Simão — Recebendo passe de Jair, o ponteiro esquerdo correu livre, fechou sobre o goal e atirou em plena carreira, mandando a bola às redes.

6.º GOAL — BRASIL — 38 minutos — Ademir — Escapando pela extrema direita, Ademir shootou de lá mesmo forte e enviezado para marcar o tento número seis.

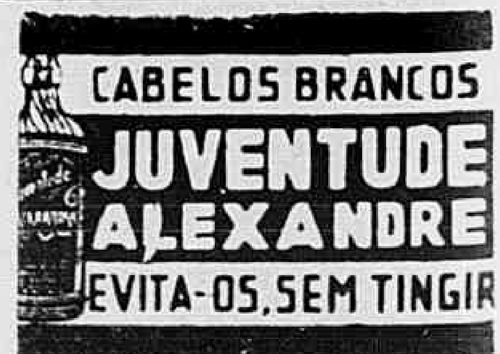
7.º GOAL — GOAL — BRASIL — 43 minutos — Orlando — Numa carga cerrada diante do goal peruano a bola andou por varios pés, até que Orlando atirou firme para marcar o último goal da peleja.

FOOTBALL EM PORTUGAL

Terminado o Campeonato Nacional de Football, iniciou-se no domingo, em Lisboa, o torneio pela "Taça de Portugal", última prova oficial da época, disputada pelo sistema de eliminação ao primeiro jogo.

Na primeira eliminatoria tomaram parte 28 clubes, sendo 14 da primeira divisão, 11 da segunda e 3 da terceira, sendo os encontros realizados entre os clubes por meio de sorteio.

A grande surpresa desta primeira eliminatoria foi oferecida pela derrota do Sporting Club de Portugal, campeão nacional de football pela terceira vez consecutiva.



SHOOTS

Frases celebres do football brasileiro

Para sua conveniência...

Receba O GLOBO SPORTIVO

em sua casa

durante o ano todo

POR MENOS DE 1 CENTAVO POR DIA

Preencha o cupom abaixo, endereçando- à redação de O GLOBO SPORTIVO. Se não quiser usar o cupom, escreva-nos em outro qualquer papel.

....

Sr. Gerente de O GLOBO SPORTIVO
Rua Bethencourt da Silva, 21 — 1.º — Rio

Queira anotar uma asssinatura de O GLOBO SPORTIVO, POR UM ANO, a começar com o próximo número.

☐ **Pórte simples, Cr$ 40,00** ☐ **Sob registro, Cr$ 66,00**

NOME..

RUA..

CIDADE....................ESTADO....................

Incluso, remeto a importancia de Cr$....................

RECIPROCA — Viram? Porque o Vasco tinha absoluta certeza que o Conselho Nacional de Desportos daria, mais cedo ou mais tarde permissão a Heleno para voltar a desfrutar da liberdade de atuar no Brasil, embora extra-oficialmente o Vasco cuidou de contratar o famoso atacante. Quer dizer, assim, que foi tudo resolvido na mais santa das intenções. Melhor para todos. Inclusive para o profissionalismo, que marchará desembaraçado de tanta formalidade.

CUIDADO COM O TORCEDOR — Depois se queixam das rendas. Depois se queixam da falta de interesse do público. Repararam nas preliminares deste Sul-Americano? Verdadeira calamidade de ordem pública. Verdadeiro acinte. E' preciso alguem que oriente melhor os dirigentes. E que lhes fale da realidade dos anseios do torcedor. O torcedor que paga vinte e três cruzeiros por um lugar exposto ao sol e à chuva, tem direito a um espetáculo melhor. Mas, acontece, que quando se projeta uma preliminar menos sonolenta, vem logo um parcdro, amigo de um diretor de Banco, e muda tudo. Ai o que se verifica é isso que estamos vendo todos os domingos: verdadeiros pernas-de-pau tomando o tempo do público numa desrespeitosa farsa de football — jogando verdadeiras "peladas".

Um conselho, amigos administradores: cuidado com o público. Trate-o melhor, para continuar contando com sua colaboração.

1 — **"E' muito facil explicar a grande vitoria brasileira: o único misterio está na renda" (Mario Filho).**

2 — "Pelo menos em dois pontos **Otavio** exerceu ação catalitica nas **jogadas**". (**Vargas Netto**).

3 — "No atual Sul-**Americano de Football** a C. B. D., para satisfazer **aos merecidos anseios** dos brasileiros de São **Paulo, organizou sua tabela, atendendo ao mérito desta grande provincia" (Luiz Menezes).**

4 — "Numa peleja internacional **vale tudo a** favor do Brasil". (Jeep).

5 — **"Sou ardoroso torcedor do Flamengo há mais de 30 anos". (General Angelo Mendes de Moraes).**

6 — "Eu descobri isto..." (Pedro **Nunes**).

7 — **"O profissionalismo tem problemas dificeis muito dificeis mesmo". (A. Curvelo).**

8 — "Ora senhores os peruanos se **transformaram num autêntico "bluff" para a torcida carioca".** (Paulo Medeiros).

ANALISE DOS ADVERSARIOS DO BRASIL — Eram dois fanáticos, desses tipos que não faltam nunca aos estadios, e que sonham com as maravilhas do que será o Estadio Municipal, quando este estiver pronto. Conversavam sôbre Sul Americano e traçavam paralelos sôbre os concorrentes. Disse o primeiro:

— E' o mesmo que o Vasco estar disputando um torneio com o Bonsucesso, com o Olaria, com o São Cristovão, com o Madureira, e com o Canto do Rio e o América...

— Como assim? — indagou o outro

— O Vasco é o Brasil...

— Aliás, pouco falta para ser...

— Mas prossiga...

— Bem, o Vasco é o Brasil...

— Ou o Brasil é o Vasco?

— Que seja o Vasco, já que você gosta dos detalhes...

— Então pode continuar...

— O Chile é o América, o Bonsucesso é a Colombia, o Madureira é o Paraguai, o Olaria é o Perú...

— E Gentil Cardoso?

— Fica sendo Arturo Fernandez...

— Prossiga...

— O Uruguai é como o Canto do Rio: a gente nunca sabe se é de Niterói ou não é, e a Bolivia é o São Cristovão...

— Num torneio assim, você acredita que o Vasco perderia ponto?

Bom, mas falta o Equador...

— Promova se o Rosita Sofia, e ai estará tudo arrumado...

QUE VENHA O ARSENAL

Certamente que afora o aspecto fraterno que as competições esportivas possam oferecer, há razão de sobra para se pensar em algo mais e lograr outros proveitos embora não de imediato, em face da complexidade do proprio esporte.

Ora, antes deste Sul-Americano que poi ai vai aos arrastões não se fazia mais do que torcer por sua realização com argentinos e uruguaios devidamente inscritos — os uruguaios não são simbolicamente como se apresentaram.

E' que crescia a esperança de que, quando mais não fosse, seria esta tambem a grande oportunidade do Brasil por em confronto o que de melhor existe, atualmente, no football continental, pois com a aproximação do Campeonato do Mundo, pelo menos ficariamos inteirados do nosso progresso em relação ao que se verifica no Prata.

Infelizmente, porem, o certame que nos coube promover não passou de um "festival". O desnivel técnico se patenteou logo à primeira rodada, mostrando que esses simpáticos rapazes do Perú, do Chile, na Colombia, do Equador e da Bolivia não progrediram muito ao contrario, até regrediram, como sucede com o Chile e com o Perú.

De sorte que, todo aquele sonho de paralelismo para um proveito melhor da oportunidade, caiu por terra à maneira que os goleadas provavam que não há termo de comparação entre o nosso football e o de nossos irmãos do Continente.

Mas senhores, aí vem o Arsenal. E convenhamos que o Arsenal nos irá dar "chance" para a realização do primeiro "test" de técnica e tática em relação ao melhor football que ora se pratica no Velho Mundo.

A propósito do Arsenal, por enquanto só se sabe de adversarios — clubes para enfrentá-lo. Não se cogitou, por exemplo, até agora, de uma prova entre este scratch nacional que disputa o Sul-Americano e o campeão da Inglaterra de 47-48.

Por que não se tentar o espetáculo, valendo-se da oportunidade de um scratch em atividade? E' apenas uma sugestão. Apenas vontade de colaborar.

(De Bobina)

Fonte de lucros

(Conclusão da pag. 3)

dados fornecidos pelas casas que os publicam tem aumentado mais de 100 por cento nos últimos dez anos, e pode subir a um milhão de dólares por ano.

Em vista do fato de que o público em geral nos E. U. A., tem mais dinheiro que nunca, e mais tempo disponivel para o gastar, nos últimos 10 anos tem aumentado aqui, de modo formidável, o número dos amadores dos esportes, para o que contribuiu também, sem dúvida, o natural sentimento de desafogo, depois das privações da guerra.

Mas a parte o efeito saudável que produzem na economia nacional, os esportes exercem influência importante no bem-estar do povo, seja qual for a classe social de que se trate. A maioria dos espetáculos esportivos são conduzidos em bases honestas e sérias. O interêsse que despertam é estimulante e edificante, e os esportes constituem, finalmente, um decidido fator democrático da vida nacional.

Confidencialmente

Aconteceu antes do match Brasil Perú. Os jogadores brasileiros passeavam pelas imediações do vestiario do lado externo, bem entendido, quando principiaram a surgir os palpiteiros. Alguns entravam logo em intimidade com os cracks, outros nem tanto.

Heleno tambem caiu na roda, numa roda apreciavel onde pontificavam o Ademir, o Orlando e o Augusto.

Foi chegando e foi dando seu prognóstico (o termo palpite ficou marcado lá atrás), sobre o resultado da peleja.

Nesse interim, enquanto Heleno doutrinava, apareceu Otavio.

— Como conversa esse doutor...

Heleno percebeu que Otavio queria divertir-se às suas custas, e saiu de "sola".

— Olhe aqui, velhinho. Eu acho bom você ir se despedindo do scratch...

— Já sei... Já sei que terei de dar o lugar para o "doutor"...

— E já não dá sem tempo...

Tregua. Sorrisos. Instigações.

Alguem perguntou a Otavio se ele não ia responder. Otavio ensaiou uma resposta. Ensaiou só, porque Heleno recomeçou:

— E tem mais uma coisa, Otavio: este ano voces não vão ter mais aquela sopa de dois pontinhos lá e dois pontinhos aqui, não!...

— O doutor não deixa? — indagou Otavio com cara de deboche.

— Você está brincando, mas eu não. E há mais o seguinte: quem não vai deixar sou eu mesmo — será o Dr. Heleno!

Silencio breve, silencio que foi cortado por estridente gargalhada.

— Você está rindo, hein?!...

Otavio, que só pensava, resolveu acabar com o "baile". E então disse virando-se para Augusto e Ademir:

— Tenho pena do Vasco... Tenho pena de vocês... Imaginem que de uma feita o doutor acabou com o football argentino — o que não irá suceder ao "Almirante" com ele metido a "marujo"?!...

LEIA MEIA-NOITE

Show do CAMPEONATO

DE OTÉLO

Sensacional o Uruguai!

VENCIDOS OS PARAGUAIOS OS "BROTINHOS" URUGUAIOS NÃO DERAM CARTAZ!

Efrain Sanchez

UMA "**NOTA DEZ**" PARA O ARQUEIRO COLOMBIANO

NÃO PASSA NEM PENSAMENTO!

ROBERTO GARCIA

FOI O "CAN-CAN" DO GRAMADO... PARECIA O OBDÚLIO VARELA!



OS COLOMBIANOS CONSIDERARAM O EMPATE COM O CHILE UMA VERDADEIRA VITÓRIA

5ª VITORIA!

O PERÚ QUE ERA UM DOS "GRANDES", ACABOU LEVANDO UM "BANHO"

GLÚ-GLÚ... TRADUÇÃO: ESTOU PERDIDO...

JAIR MARCOU UM GOAL-ATÔMICO...

A TORCIDA GOSTOU DA PERSEGUIÇÃO DE MR. BARRICK AO MASSAGISTA PERUANO...